

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2010



GABINETE DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2010

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Luís Castro Rego

Nídia Fernandes

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Gabinete de Estudos e Avaliação

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Fevereiro de 2011

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

<i>Visão Global</i>	7
Desemprego no fim	7
Desemprego ao longo	8
Ofertas ao longo	9
Ajustamento entre procura e oferta de emprego	10
<i>1. Situação no fim do ano</i>	13
1.1 DESEMPREGO REGISTRADO.....	13
<i>2. Movimento ao longo do ano</i>	38
2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS	38
2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS	44
2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO	52

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.

VISÃO GLOBAL

Desemprego no fim

Aspectos gerais

- No final de 2010, contabilizavam-se 519 888 pedidos de emprego de desempregados, nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, o que se traduz num aumento de 3% face a 2009, resultando assim num acréscimo anual de 15 113 registos nesta categoria. As Delegações Regionais que mais contribuíram para esta variação crescente do desemprego, foram o Algarve (+10,5%) e o Alentejo (+5,3%). No Centro, em contrapartida, verificou-se uma diminuição do volume de desempregados (-0,5%).
- O perfil dos desempregados que se encontravam registados nos ficheiros dos CTE no fim de Dezembro do ano de 2010, corresponde a um grupo de pessoas maioritariamente do sexo feminino (54,1%), pertencentes ao segmento etário 35-54 anos (46,8%), com escolaridade inferior ao 3.º ciclo do ensino básico (50,2%), à procura de novo emprego (92,5%) e cuja inscrição não ultrapassou 1 ano (58,1%).
- Comparativamente à situação um ano atrás, assiste-se a um incremento do desemprego, sobretudo entre as mulheres (+5%), nos adultos com 55 e mais anos de idade (+6,6%), nos diplomados do ensino superior (+10,9%), nos casos de primeiro emprego (+4,4%) e nos inscritos de longa duração (+24,2%).

Profissão [CNP]

- Do ponto de vista da profissão pretendida pelos desempregados que constituíam o “stock” do desemprego no final do ano em análise, observa-se uma concentração em torno dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Empregados de escritório”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil”. No conjunto, estes grupos profissionais representam mais de metade do desemprego global (52,9%).
- De entre as variações, de sentido ascendente, que ocorreram no período 2009/2010, as mais significativas identificam-se nos “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+48,1%) e nos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (+47,7%). Por seu lado, com uma grande redução percentual do número de desempregados face ao ano anterior, temos os grupos profissionais dos “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (-10,3%), os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-7,1%) e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (-6,3%).

Actividade Económica [CAE]

- Dos 480 683 desempregados que aguardavam por um novo emprego, no fim de Dezembro de 2010, 59,6% provinham dos serviços, 36,3% da indústria e apenas 3,7% do sector primário. A nível dos subsectores, o destaque vai para as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, seguindo-se a “Construção”, o

“Comércio por grosso e a retalho”, o “Alojamento, restauração e similares” e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social”, o que corresponde a 58,1% do volume total do desemprego.

- Em termos evolutivos, os aumentos percentuais mais elevados tiveram lugar nas “Indústrias extractivas” (+37,3%), na “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (+20,3%), nas “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+16,6%), na “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e depoluição” (+13,5%), e nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (+13,3%).

Desemprego ao longo

Aspectos gerais

- Durante o ano de 2010, o fluxo de desempregados totalizou os 642 866, o equivalente a -47 442 (-6,9%) inscritos do que em 2009. Todas as regiões apresentaram uma evolução anual caracterizada por uma desaceleração do desemprego, sendo de realçar a quebra registada no Norte (-9,8%),
- O “fim de trabalho não permanente” continua a ser o motivo de inscrição mais indicado pelos desempregados que se inscreveram nos CTE do Continente no decorrer do ano em análise, alcançando os 39,5%. Em seguida, aparecem as situações de “ex-inactividade” (16,9%) e de “despedimento” (16,6%).

Profissão [CNP]

- Na perspectiva das profissões mais procuradas pelos desempregados, em 2010, evidenciam-se os grupos: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Empregados de escritório”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”. Estas profissões detêm um peso de cerca de 52% do total.
- Em comparação com o ano anterior, as variações crescentes mais notórias tiveram lugar entre os “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (+17,7%), “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+11,3%) e “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (+7,3%). Em sentido oposto, as reduções mais elevadas ocorreram nos grupos dos “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” (-24,7%), “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (-23,4%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-22,8%) e “Operadores de instalações fixas e similares” (-21,4%).

Actividade Económica [CAE]

- As actividades económicas com maior preponderância entre os desempregados à procura de novo emprego, durante o ano de 2010, foram as seguintes: “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio”, a “Construção”; o “Comércio por grosso e a retalho” o “Alojamento, restauração e similares” e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social”. Estas representavam, em conjunto, perto de 66% do total.

- Na transição para 2010, a diminuição do desemprego revelou-se mais significativa nas actividades económicas ligadas ao sector secundário, designadamente na “Indústria da madeira e da cortiça” (-41%), na “Fabricação de têxteis” (-39,7%) e nas “Outras actividades de serviços” (-35,9%). De entre as oscilações ascendentes, as mais altas pertenceram aos subsectores das “Indústrias extractivas” (+68,3%), da “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (+18,9%), da “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+16,3%) e das “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+15,9%).

Ofertas ao longo

Aspectos gerais

- As ofertas de emprego comunicadas à rede de CTE do território continental, no ano de 2010, somaram 124 851, montante que superou o do ano de 2009 em 5 916 (+5%). Regionalmente, o Norte e o Centro recolheram, no conjunto, 64,5% do total de ofertas. A evolução de 2009 para 2010 caracterizou-se por uma expansão desta variável no Centro (+12,4%), no Norte (+7,7%) e no Alentejo (+7%).

Profissão [CNP]

- As profissões que mais beneficiaram no que respeita às ofertas de emprego obtidas em 2010, foram: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, “Trabalhadores qualificados dos serviços e comércio” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil”. Estes grupos profissionais atingiram cerca de 58% face ao total.
- As maiores variações de sinal positivo, na passagem para 2010, foram registadas nos “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” e nos “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde”, com +38,5% e +32,6%, respectivamente. Por seu lado, os “Agricultores e pescadores – subsistência” distinguiram-se com uma descida de -60,5%.

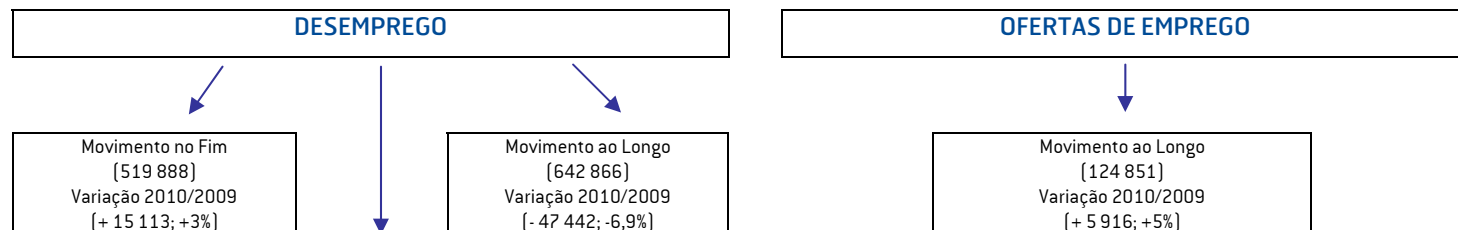
Actividade Económica [CAE]

- As actividades económicas que apresentaram maior potencial de emprego ao longo de 2010, foram as “Actividades imobiliárias, administrativas e serviços de apoio”, o “Alojamento, restauração e similares”, o “Comércio por grosso e a retalho”, a “Construção” e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social”, correspondendo a cerca de 62% do total de ofertas obtidas.
- Em termos de variação anual, a “indústria do couro e dos produtos do couro” assistiu ao maior incremento percentual de ofertas (+68,4%), seguida do “Fabrico mobiliário, reparação, instalações, máquinas, equipamento e outras indústrias transformadoras” (+59,7%). De entre as descidas assinaladas, a mais elevada do ponto de vista percentual ocorreu nas “Indústrias extractivas” (-72,2%).

Ajustamento entre procura e oferta de emprego

- Ao longo de 2010, a rede de CTE do IEFP colocou no mercado de trabalho 66 485 utentes, dos quais 62 430 estavam inscritos como desempregados. Observa-se um aumento gradual dos desempregados colocados desde 2008, tendo sido mais substancial na transição para o ano em apreciação (+5 382; +9,4%).
- Segundo a dimensão regional, mantém-se o predomínio das colocações de desempregados no Norte, Centro e Lisboa VT, alcançando cerca de 87%. Todas as regiões acompanharam esta variação anual de 2009 para 2010, em especial o Centro e o Alentejo, onde se registaram as oscilações percentuais mais elevadas, com +14,6% e +11,9%, respectivamente. No Algarve, por seu lado, o crescimento do número de colocados na situação de desemprego foi mais ligeiro, correspondendo a +1,4%.
- O perfil-tipo dos desempregados colocados pelos Serviços Públicos de Emprego (SPE), em 2010, caracteriza-se por ser predominantemente feminino (56,7%), adultos entre 35 e 54 anos (42,1%), situações de procura de novo emprego (90,9%), detentores de escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico (40,9%) e com um tempo de inscrição nos ficheiros de curta duração - < 1 ano – (83,4%).
- A actividade económica dos desempregados colocados incidiu principalmente no sector dos “Serviços” (64,3%). A nível dos subsectores, os que empregaram mais desempregados durante o ano de 2010 foram as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (11 105; 17,8%), o “Alojamento, restauração e similares” (8 939; 14,3%), o “Comércio por grosso e a retalho” (8 462; 13,6%) e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (5 675; 9,1%). A “Indústria” teve um peso de cerca de 31% nas colocações efectuadas, sobressaindo a “Construção” (5 466; 8,8%), seguida da “Indústria do vestuário” (3 385; 5,4%). Já o “sector primário”, este registou um contributo de apenas 4,2%.
- Grande parte das colocações realizadas, abrangendo a população desempregada dos CTE do Continente, concentrou-se nos grupos do “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”.
- A taxa de satisfação da oferta obtida, para o ano em análise, atingiu 46,5% (dados continentais) o que significa que, para aproximadamente 100 postos de trabalho disponíveis, perto de 47 foram preenchidos com candidatos a emprego. Por regiões, o Centro e o Algarve distinguiram-se por apresentarem uma capacidade de resposta mais elevada no aproveitamento das ofertas, com 57,5% e 51,8%, respectivamente.
- Por profissões, conseguiu-se uma maior percentagem de satisfação das ofertas dirigidas aos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (60,9%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (58%), “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (57%), “Profissionais de nível intermédio do ensino” (54,9%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (53,8%).

ESQUEMA SÍNTESE – Ano de 2010
(dados do Continente)



Desemprego ao Longo
CNP mais representativas (5+) "pessoal dos serviços, de protecção e segurança" [97 995; 15,2%] "trab. não qualificados dos serviços e comércio" [68 199; 10,6%] "empregados de escritório" [57 518; 8,9%] "trab. não qualif. das minas, const. civil e ind. transf." [56 631; 8,8%] "operários e trab. similares da ind. ext. e da const. civil" [56 248; 8,7%] CAE mais representativas (5+) "act. imobiliárias, adm. e dos serviços de apoio" [108 226; 18,9%] "construção" [77 460; 13,6%] "comércio por grosso e a retalho" [71 200; 12,5%] "alojamento, restauração e similares" [65 859; 11,5%] "adm. pública, educação, act. de saúde e apoio social" [54 154; 9,5%]

Ofertas ao Longo
CNP mais representativas (5+) "pessoal dos serviços, de protecção e segurança" [24 531; 19,6%] "trab. não qualif. das minas, const. civil e ind. transf." [14 319; 11,5%] "outros operários, artífices e trabalhadores similares" [12 357; 9,9%] "trab. não qualificados dos serviços e comércio" [12 001; 9,6%] "operários e trab. similares da ind. ext. e da const. civil" [8 826; 7,1%] CAE mais representativas (5+) "act. imobiliárias, adm. e dos serviços de apoio" [23 089; 18,5%] "alojamento, restauração e similares" [17 990; 14,4%] "comércio por grosso e a retalho" [15 911; 12,7%] "construção" [12 466; 10%] "adm. pública, educação, act. de saúde e apoio social" [8 455; 6,8%]



PERFIL DOS DESEMPREGADOS REGISTRADOS <i>versus</i> PERFIL DOS DESEMPREGADOS COLOCADOS	
DESEMPREGADOS (FIM) 54,1% mulheres 46,8% 35-54 anos 50,2% com escolaridade inferior ao 3º ciclo EB 92,5% à procura de novo emprego 58,1% inscritos há menos de 1 ano	DESEMPREGADOS COLOCADOS 56,7% mulheres 42,1% 35-54 anos 40,9% com escolaridade inferior ao 3º ciclo EB 90,9% à procura de novo emprego 83,4% inscritos há menos de 1 ano



COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS (62 430)	
Variação 2010/2009 (+ 5 382; +9,4%)	
CNP mais representativas (5+) "pessoal dos serviços, de protecção e segurança" [12 569; 20,1%] "trab. não qualif. das minas, const. civil e ind. transf." [8 648; 13,9%] "outros operários, artífices e trabalhadores similares" [6 378; 10,2%] "trab. não qualificados dos serviços e comércio" [6 272; 10%] "manequins, vendedores e demonstradores" [4 597; 7,4%]	CAE mais representativas (5+) "act. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" [11 105; 17,8%] "alojamento, restauração e similares" [8 939; 14,3%] "comércio por grosso e a retalho" [8 462; 13,6%] "adm. pública, educação, act. de saúde e apoio social" [5 675; 9,1%] "construção" [5 466; 8,8%]



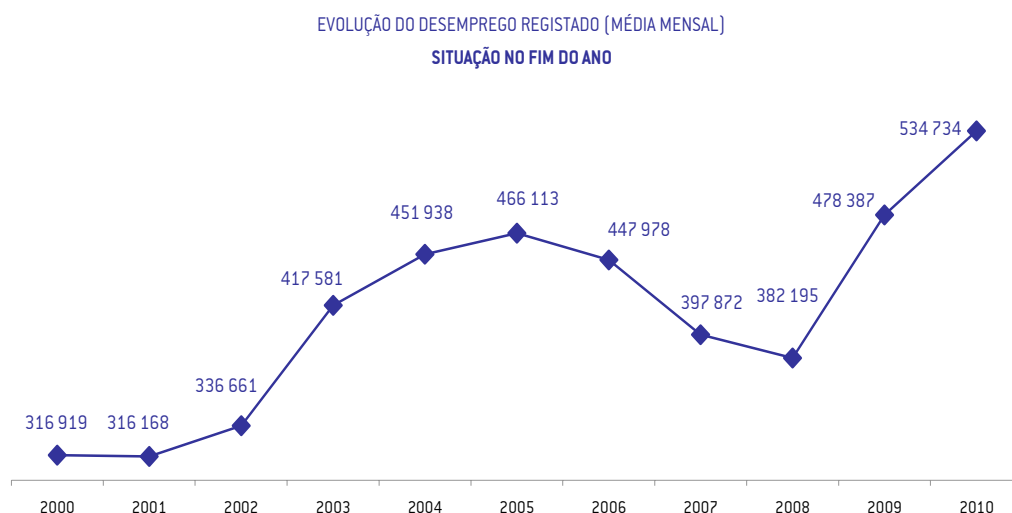
TAXA DE SATISFAÇÃO DA OFERTA (46,5%)
CNP mais representativas (5+) "prof. de nível intermédio das ciências da vida e da saúde" [60,9%] "trab. não qualif. das minas, const. civil e ind. transf." [58%] "operadores de máquinas e trabalhadores da montagem" [57%] "prof. de nível intermédio do ensino" [54,9%] "manequins, vendedores e demonstradores" [53,8%]

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

No final de Dezembro de 2010, o número de pedidos de emprego de desempregados, registados nos Centros de Emprego do Continente, era de 519 888. Em comparação com o ano de 2009 os desempregados inscritos aumentaram 3%, em resultado de um acréscimo anual de 15 113 registos.

O valor médio mensal de desempregados inscritos, registou em 2010, o valor mais alto observado nos últimos anos.

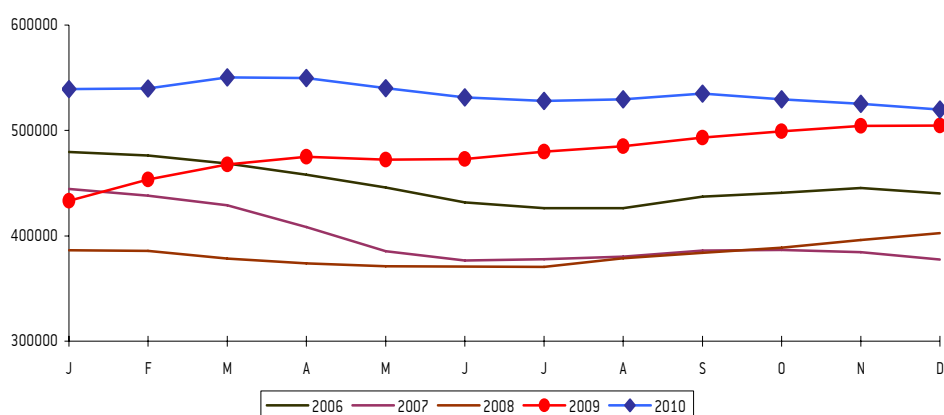


Fonte:IEFP,JP,GEA

O gráfico que mostramos a seguir, relativo à evolução mensal do desemprego registado em 2010, confirma que nos três primeiros meses do ano, verificaram-se pequenos aumentos de desempregados, atingindo em Março +1,9%; de Abril até Julho, o desemprego diminuiu, com o decréscimo mais robusto verificado em Maio (-1,8%); em Agosto e Setembro (+1%) volta a crescer ligeiramente, para, nos três últimos meses do ano apresentar uma tendência de diminuição, com Dezembro a registar uma redução mensal de desempregados de 1%.

Nos últimos cinco anos, a evolução mensal do desemprego registado no Continente, mostra, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os Centros de Emprego. Estes períodos, de maior ou menor desemprego, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da economia do país: as épocas de menor desemprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho e Agosto, onde, de uma maneira geral, as actividades com características marcadamente sazonais ocupam um maior número de pessoas. Esta situação é verificável de uma maneira mais flagrante na região do Algarve, onde as actividades ligadas ao turismo criam muitos postos de trabalho nos meses de Verão, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período. Também as actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, no estio, o emprego sazonal.

EVOLUÇÃO MENSAL DO DESEMPREGO REGISTRADO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO



Fonte:IEFP,IP, GEA

Cerca de 75,9% das inscrições de desempregados concentravam-se geograficamente nas regiões Norte e em Lisboa VT, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos.

As regiões do Continente, com exceção do Centro que reduziu em 0,5% o seu volume de desemprego anual, registaram acréscimos do desemprego em 2010, a exemplo do que já se tinha verificado um ano antes (em 2009 a região Centro aumentou 18,5% o seu volume de desemprego), mas com aumentos menos robustos. O Algarve apresentou o crescimento percentual mais significativo com +10,5% (+2 696 desempregados do que no final de Dezembro de 2009). Também o Alentejo e Lisboa VT, com respectivamente +5,3% e +3,9% registaram acréscimos percentuais do desemprego de valor superior ao do Continente. Esta evolução garantiu o crescimento do peso relativo destas regiões na estrutura do desemprego registado do Continente.

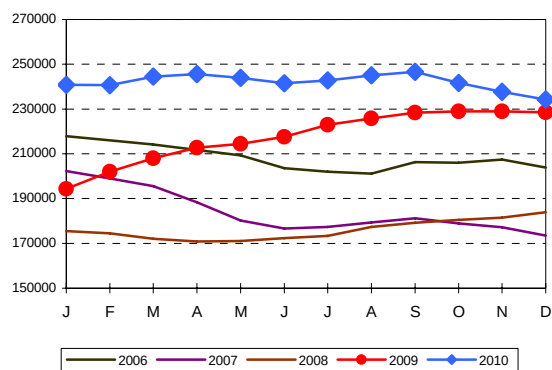
EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTRADO POR REGIÃO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

	2008	%	2009	%	2010	%	Var. %	
							2009/2008	2010/2009
CONTINENTE	402 545	100,0	504 775	100,0	519 888	100,0	+25,4	+3,0
NORTE	183 893	44,8	228 494	46,1	234 169	45,0	+24,3	+2,5
CENTRO	62 739	14,0	74 346	13,8	73 949	14,2	+18,5	-0,5
LISBOA V. TEJO	120 664	32,8	154 627	31,6	160 618	30,9	+28,1	+3,9
ALENTEJO	18 751	4,9	21 706	5,0	22 854	4,4	+15,8	+5,3
ALGARVE	16 498	3,5	25 602	3,4	28 298	5,4	+55,2	+10,5

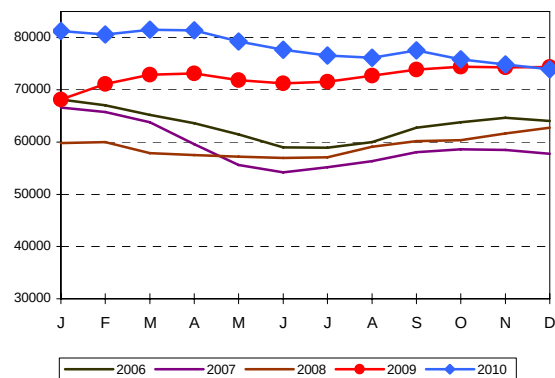
Fonte: IEFP, IP, GEA

EVOLUÇÃO MENSAL DO DESEMPREGO REGISTRADO POR REGIÃO - FIM DO ANO

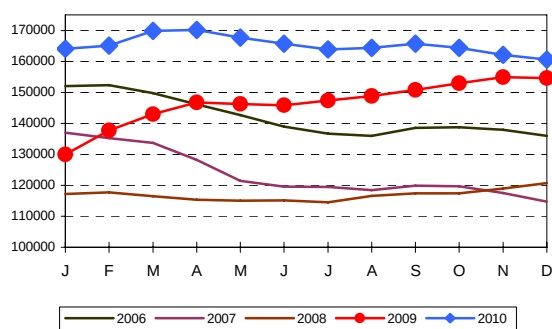
Desemprego Registrado - Região Norte



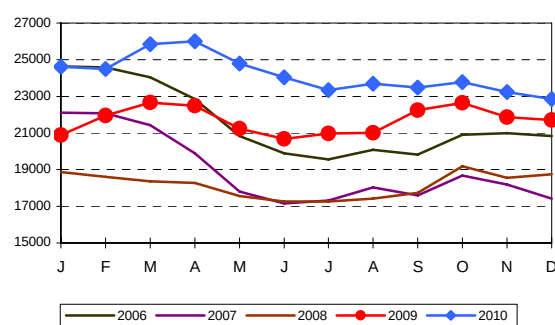
Desemprego Registrado - Região Centro



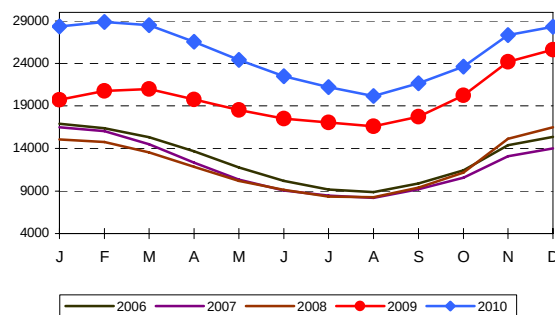
Desemprego Registrado - Região Lisboa V.Tejo



Desemprego Registrado - Região Alentejo



Desemprego Registrado - Região Algarve



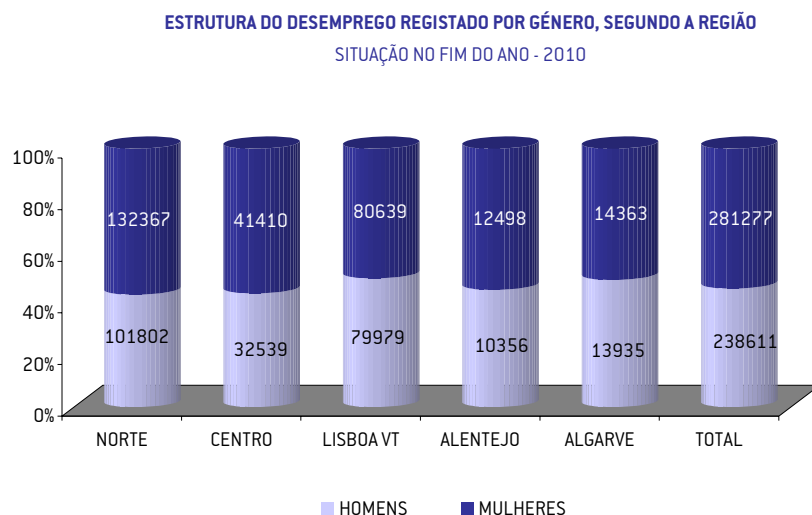
Fonte: IEFP.IP, GEA

No ano de 2010, o desemprego feminino era maioritário (54,1% dos desempregados eram do género feminino) e os homens perfaziam 45,9% do total. As mulheres continuavam a representar a maioria dos desempregados, e aumentaram a sua proporção de 53,1% em 2009 para 54,1% em 2010. Esta diferença de proporção entre géneros, apesar de constante ao longo do tempo, tinha vindo a diminuir ligeiramente nos últimos três anos, penalizando o desemprego masculino que, no entanto, neste último ano, registou um aumento anual de 0,8%, inferior em 4,2 pontos percentuais (pp) ao verificado para as mulheres.

ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO								
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO								
CONTINENTE	2008		2009		2010		Var. % 2009/2008	Var. % 2010/2009
		%		%		%		
DESEMPREGO REGISTADO	402 545	100,0	504 775	100,0	519 888	100,0	+25,4	+3,0
Género								
Homens	173 565	43,1	236 791	46,9	238 611	45,9	+36,4	+0,8
Mulheres	228 980	56,9	267 984	53,1	281 277	54,1	+17,0	+5,0
Grupo Etário								
< 25 anos	53 732	13,3	64 116	12,7	60 122	11,6	+19,3	-6,2
25-34 anos	93 046	23,1	119 441	23,7	118 217	22,7	+28,4	-1,0
35-54 anos	176 083	43,7	229 054	45,4	243 272	46,8	+30,1	+6,2
55 e + anos	79 684	19,8	92 164	18,3	98 277	18,9	+15,7	+6,6
Jovens	53 732	13,3	64 116	12,7	60 122	11,6	+19,3	-6,2
Adultos	348 813	86,7	440 659	87,3	459 766	88,4	+26,3	+4,3
Habilitações								
Nenhum nível de instrução	21 728	5,4	27 408	5,4	29 109	5,6	+26,1	+6,2
Básico – 1º ciclo	119 557	29,7	142 665	28,3	139 941	26,9	+19,3	-1,9
Básico – 2º ciclo	74 864	18,6	96 529	19,1	91 968	17,7	+28,9	-4,7
Básico – 3º ciclo	78 734	19,6	99 976	19,8	106 324	20,5	+27,0	+6,3
Secundário	70 486	17,5	94 442	18,7	104 024	20,0	+34,0	+10,1
Superior	37 176	9,2	43 755	8,7	48 522	9,3	+17,7	+10,9
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	32 262	8,0	37 556	7,4	39 205	7,5	+16,4	+4,4
Novo Emprego	370 283	92,0	467 219	92,6	480 683	92,5	+26,2	+2,9
Duração da Procura de Emprego								
< 1 ano	259 288	64,4	329 358	65,2	301 984	58,1	+27,0	-8,3
>= 1 ano	143 257	35,6	175 417	34,8	217 904	41,9	+22,4	+24,2

Fonte: IEFP, PT, GEA

A região de Lisboa VT, regista a menor diferença de peso relativo entre géneros, apenas 0,4 pp. Esta diferença foi mais acentuada no Norte e Centro, com, respectivamente, 13,1 pp e 12 pp.



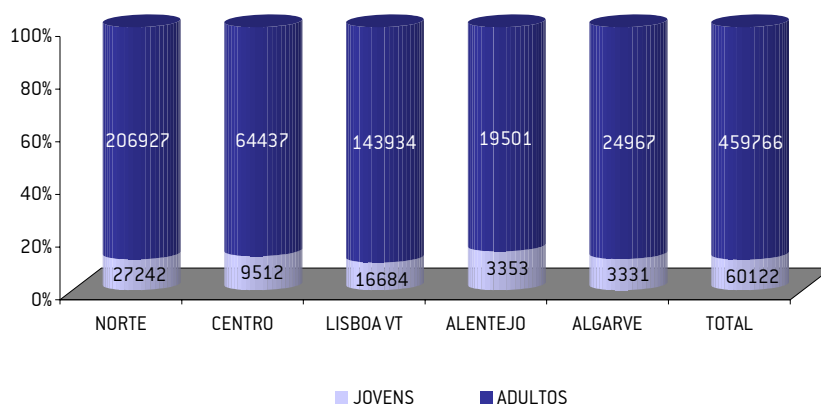
Fonte: IEFP, IP, GEA

A maior parte dos desempregados registados [243 272], que representavam 46,8% do total do Continente, tinha entre 35 e 54 anos. Em termos de evolução anual, os escalões etários de 55 e mais anos (+6,6%) e 35 e 54 anos (+6,2%) registaram aumentos de desempregados; os restantes decresceram em termos de volume.

Considerando os segmentos “jovens” *versus* “adultos”, verifica-se que 11,6% dos desempregados tinham menos de 25 anos e 88,4% eram adultos com 25 anos e mais de idade. Comparando com o ano anterior, o desemprego aumentou nestes últimos (+4,3%) e diminuiu 6,2% nos desempregados com menos de 25 anos, apresentando, menos 3 994 jovens e mais 19 107 adultos desempregados.

O escalão etário 35 e 54 anos era maioritário nos desempregados em todas as regiões do Continente. Por outro lado, os que tinham idades inferiores a 25 anos, formavam o grupo etário com menor expressão, também, em todas as regiões. com Lisboa VT a registar a percentagem mais baixa, (10,4% do total de desempregados), e o Alentejo a mais elevada (14,7%).

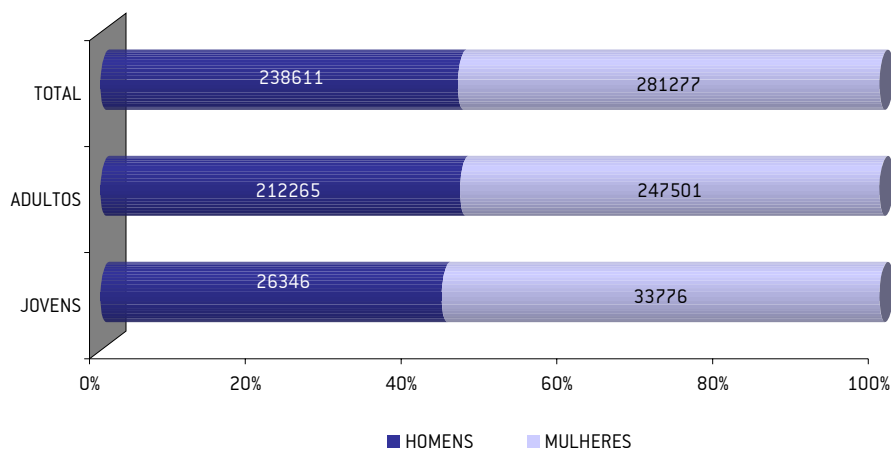
**ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR GRUPO ETÁRIO,
SEGUNDO A REGIÃO**
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010



Fonte: IEFP, IP, GEA

A proporção de mulheres desempregadas era mais elevada no desemprego jovem do que no desemprego de adultos. O peso relativo do número de mulheres desempregadas, representa 56,2% dos desempregados jovens, descendo para 53,8% nos desempregados adultos.

ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR GRUPO ETÁRIO, SEGUNDO O GÉNERO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010

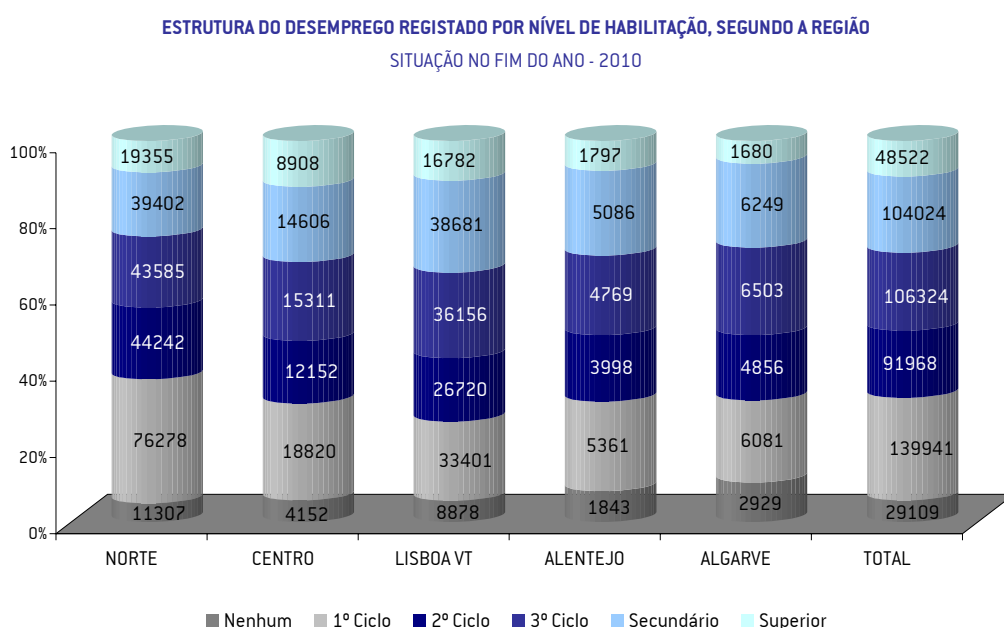


Fonte: IEFP, IP, GEA

O 1º ciclo do ensino básico recolhia a maior percentagem (em termos de habilitações escolares) dos desempregados inscritos, [26,9%], seguindo-se, por ordem decrescente, o 3º ciclo do ensino básico com 20,5%, o secundário com 20%, o 2º ciclo do ensino básico com 17,7% e o ensino superior com 9,3%. Somavam 29 109 inscrições, os desempregados que não possuíam qualquer nível de habilitação, e representavam 5,6% do total.

Relativamente ao homólogo de 2009, a evolução anual regista decréscimos de desempregados no 1º ciclo do ensino básico [-1,9%] e 2º ciclo do ensino básico [-4,7%] e aumentos nos restantes níveis escolares, nomeadamente, 6,2% nos desempregados sem nenhuma habilitação, 6,3% no 3º ciclo do ensino básico, 10,1% no secundário e 10,9% no superior, face a Dezembro do ano anterior.

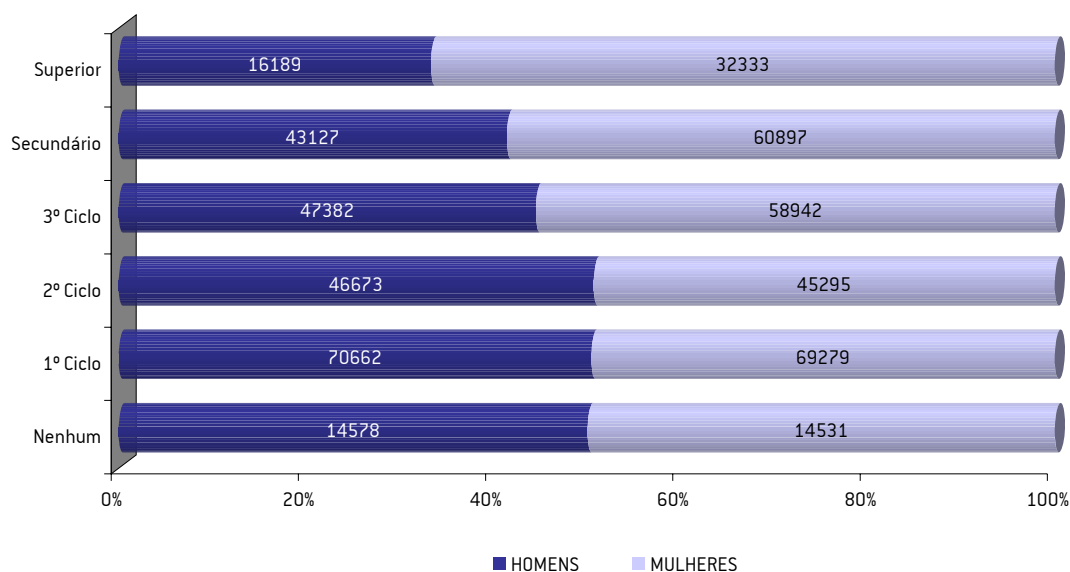
No Algarve, o 3º ciclo do ensino básico era maioritário no conjunto dos seus desempregados e a percentagem dos mesmos sem nenhuma habilitação escolar era de 10,4%, a mais alta da região. O Centro, seguido da região de Lisboa VT, assinalaram o maior peso relativo de desempregados habilitados com o ensino superior com, respectivamente, 12% e 10,4% do desemprego de cada uma daquelas regiões. Os desempregados com o 1º ciclo do ensino básico, maioritários no Continente, foram também os mais representativos nas regiões Norte, Centro e Alentejo. O Secundário [24,1% do total da região] era maioritário entre os desempregados de Lisboa VT.



Fonte: IEFP, IP, GEA

No 1º e 2º ciclos do ensino básico e no nível de desempregados sem nenhuma habilitação, as mulheres são menos numerosas do que os homens. No 3º ciclo do ensino básico, no Secundário e Superior o desemprego masculino apresenta valores inferiores ao feminino, assumindo relativamente ao total de cada patamar habilitacional, percentagens abaixo dos 50%. Em ambos os géneros os desempregados estavam, maioritariamente, habilitados com o 1º ciclo do ensino básico. A maior diferença de peso entre eles, registou-se nos desempregados com o ensino superior, onde as mulheres [66,6% do total do nível habilitacional] eram bem mais numerosas que os homens [33,4%].

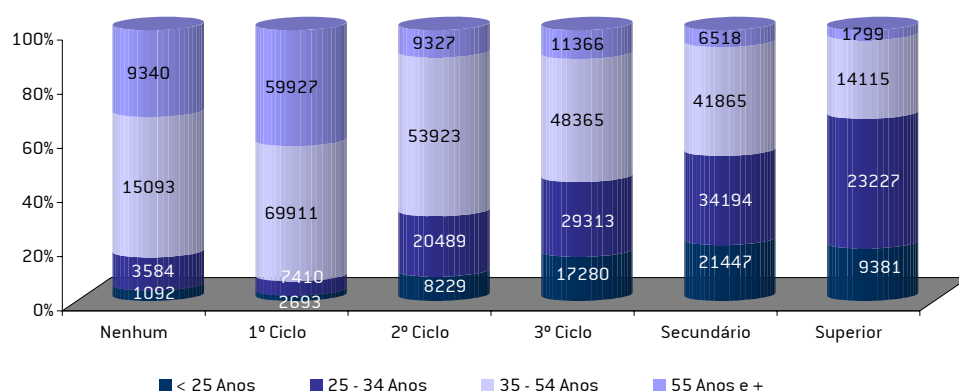
ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO, SEGUNDO O GÉNERO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010



Fonte: IEFP, IP, GEA

Os desempregados habilitados com o 1º e 2º ciclos do ensino básico e aqueles que não tinham qualquer habilitação, registavam valores percentuais superiores a 50% no grupo etário 35-54 anos, (respectivamente 50%, 58,6% e 51,8%). A maior parte dos desempregados com um nível habilitacional superior, tinham, entre 25 e 34 anos, representando 47,9% do total. A representatividade dos grupos etários mais jovens aumenta à medida que o nível habilitacional sobe, em oposição aos grupos de idades mais avançadas que abrandam o seu peso relativo à medida que o nível habilitacional diminui.

ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR GRUPO ETÁRIO, SEGUNDO O NÍVEL DE HABILITAÇÃO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010

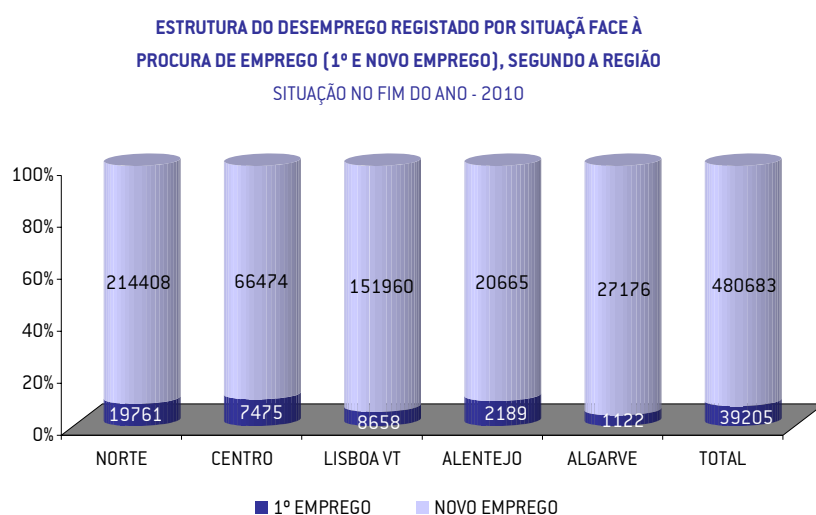


Fonte: IEFP, IP, GEA

Dos 519 888 desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente, 92,5% procuravam um novo emprego, o que corresponde a 480 683 indivíduos nesta situação. Os restantes 39 205 eram desempregados que procuravam o primeiro emprego, representando 7,5% do total.

Em termos de evolução, relativamente a 2009, o aumento anual do desemprego verificou-se, quer na procura de novo emprego, quer na do primeiro emprego. No primeiro caso o acréscimo foi de 2,9%, o que corresponde a mais 13 464 indivíduos do que no ano anterior. Na procura de primeiro emprego o acréscimo foi de + 4,4%, o equivalente a mais 1 649 primeiras inscrições do que no final de 2009.

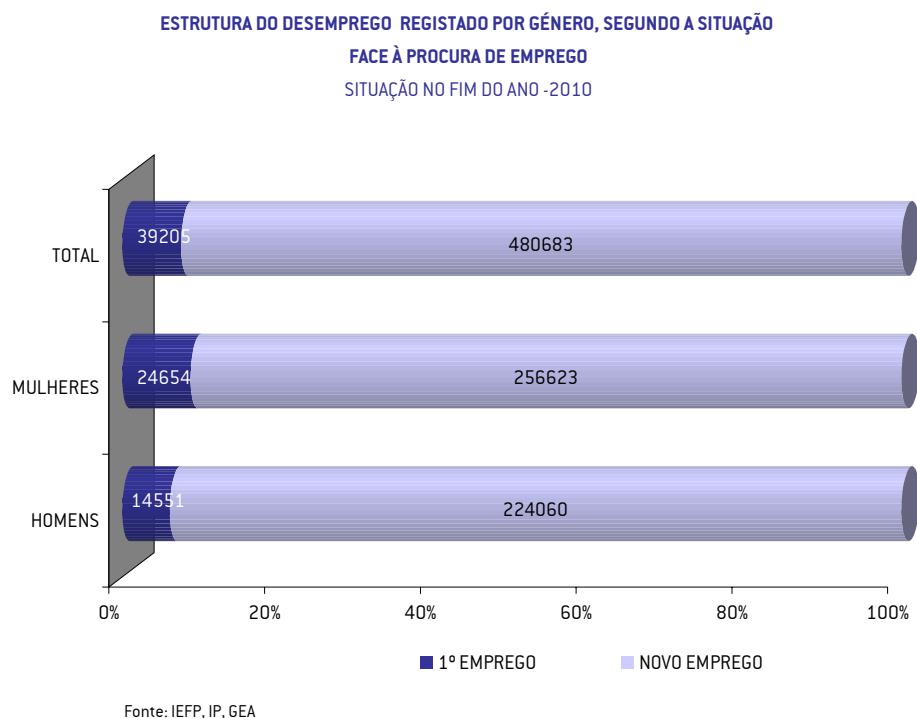
A representatividade da procura de novo emprego foi muito elevada em todas as regiões, sendo o Algarve a apresentar a maior proporção, com 96% e o Centro a menor, com 89,9%. Ao contrário, a procura de 1º emprego assumia a menor proporção no Algarve com 4% e a maior na região Centro, com 10,1%.



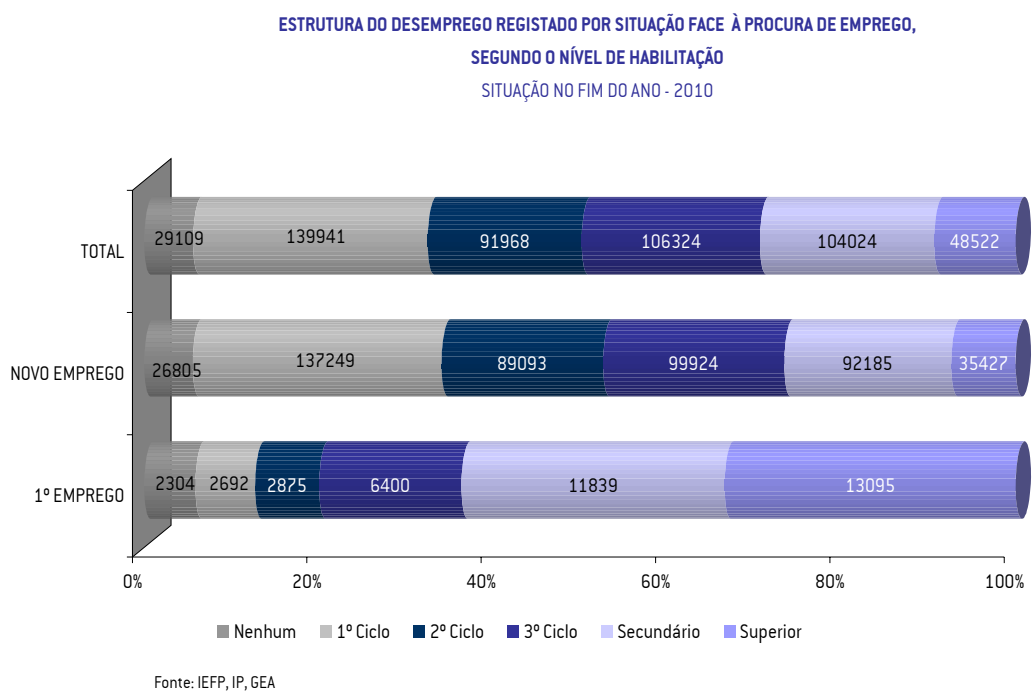
Fonte: IEFP, IP, GEA

Em termos de evolução, todas as regiões do Continente, com excepção do Centro [-0,4% de desempregados que procuravam um novo emprego em 2010] registaram aumentos anuais na procura de novo emprego, e os mais acentuados verificaram-se no Algarve [+10,5%] e o Alentejo [+6,3%]. Na procura de primeiro emprego apenas as regiões Norte [+3%], Lisboa VT [+15,7%] e o Algarve [+12,2%], cresceram no seu valor anual. As outras regiões mostraram uma evolução menos desfavorável, apresentando, menos inscrições nesta categoria do que no final do ano anterior.

As mulheres que procuravam um primeiro emprego foi de 8,8% do total do desemprego neste género. No caso dos homens esta percentagem descia para 6,1%. Por sua vez, a representatividade do novo emprego era maior nos desempregados homens [93,9%] do que nas mulheres desempregadas [91,2%].



Os desempregados à procura de primeiro emprego possuíam maioritariamente (63,6%), como nível habilitacional, o ensino secundário e o superior. Por seu lado, 52,7% dos que procuravam um novo emprego, ou não tinham qualquer habilitação (5,6%), ou não possuíam mais do que o 2º ciclo do ensino básico.



Estavam inscritos, nos Centros de Emprego do Continente, há menos de um ano 301 984 desempregados (58,1%), e os restantes 217 904 (41,9%) há um ano ou mais, o que os torna desempregados de longa duração. Neste último grupo destacam-se 99 040 indivíduos que procuram emprego há dois ou mais anos, ou seja, desempregados de muito longa duração. Este conjunto de desempregados representava 19,1% do desemprego global e 45,5% do desemprego de longa duração.

No ano de 2010, o tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, foi de 14,4 meses. Este valor, contraria um pouco a tendência verificada nos últimos anos, em que esta variável tinha vindo a diminuir (de 2007a 2009 passou de um tempo médio de inscrição de 14,7 meses para 13 meses), em resultado da diminuição do desemprego de longa duração ocorrida nesses anos.

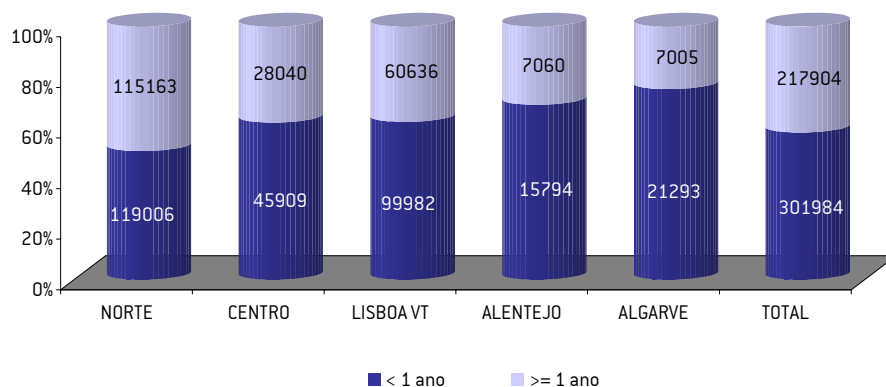
O número de desempregados de longa duração em 2010 aumentou 24,2%, invertendo-se a tendência que se fez sentir no decorrer do ano transacto em que se assistiu a um aumento do desemprego de curta duração e principalmente do desemprego de muito curta duração, decorrente do aumento significativo do desemprego em 2009. Em 2010 o desemprego de muito longa duração apresentou um acréscimo de 18,3% comparativamente a 2009.

DESEMPREGO REGISTADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO								
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO								
CONTINENTE								
	2008	%	2009	%	2010	%	Var. %	
							2009/2008	2010/2009
DESEMPREGO REGISTADO	402 545	100,0	504 775	100,0	519 888	100,0	+25,4	+3,0
< 6 meses	193 743	41,1	217 753	43,1	200 878	38,6	+12,4	-7,7
6 a < 12 meses	65 545	16,3	111 605	22,1	101 106	19,4	+70,3	-9,4
12 a < 24 meses	61 043	15,2	91 685	18,2	118 864	22,9	+50,2	+29,6
>= 24 meses	82 214	20,4	83 732	16,6	99 040	19,1	+1,8	+18,3
< 1 ano	259 288	64,4	329 358	65,2	301 984	58,1	27	-8,3
>= 1 ano	143 257	35,6	175 417	34,8	217 904	41,9	+22,4	+24,2
Tempo médio de inscrição (meses)	13,4		13		14,4			

Fonte: IEFP, IP, GEA

Os desempregados inscritos há menos de um ano, são sempre em número superior aos de longo duração em qualquer das cinco regiões do Continente, com destaque para o Algarve onde representavam 75,2% do total da região. O desemprego de longa duração teve no Norte o seu maior peso relativo, ocupando 49,2% do desemprego desta região. O Algarve registou, o valor mais baixo da proporção dos desempregados inscritos há um ano ou mais (24,8%), bem como representava, apenas, 3,2% do total destes desempregados no Continente. A forte sazonalidade associada as actividades características desta região, têm como consequência uma maior rotatividade entre emprego e desemprego, fazendo diminuir o seu tempo de permanência.

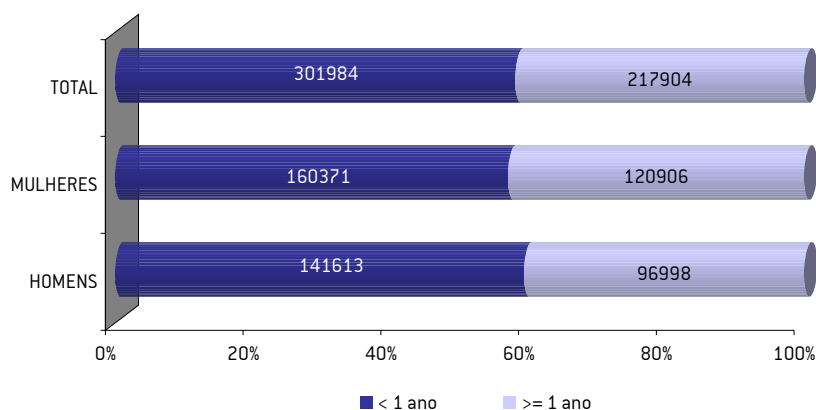
**ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR TEMPO DE INSCRIÇÃO,
SEGUNDO A REGIÃO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010**



Fonte: IEFP, IP, GEA

A análise do desemprego registado por género, segundo o tempo de inscrição, mostra que, quer nos desempregados inscritos há menos de um ano, quer nos inscritos há mais de um ano, o género feminino é sempre maioritário e representava, respectivamente, 53,1% e 55,5%, dos desempregados naquelas condições. O desemprego de curta duração era predominante nos homens e nas mulheres, com, respectivamente, 59,3% e 57% do desemprego global de cada um destes grupos. Em ambos os géneros, um grande número de inscrições foram feitas há menos de 6 meses, 39,7% no caso dos homens, descendo para 37,8% nas mulheres. Salienta-se o facto de, nas mulheres, o desemprego de muito longa duração ter uma representatividade superior à verificada nos homens. Assim, 20,7% das mulheres eram desempregadas de muito longa duração. Nos homens esta percentagem descia para 17,1%.

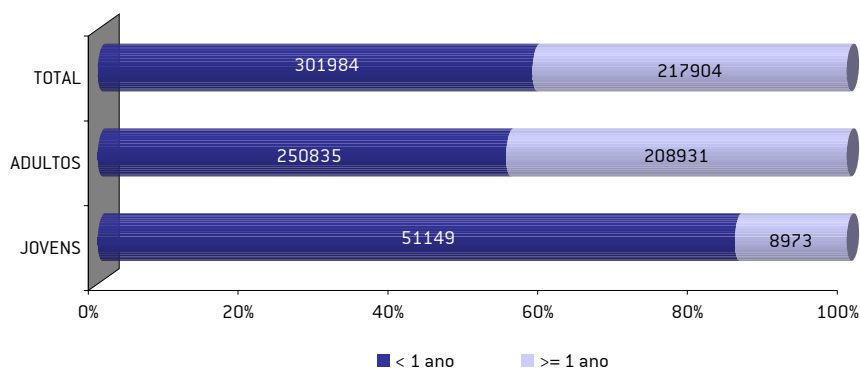
**ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR GÉNERO,
SEGUNDO TEMPO DE INSCRIÇÃO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010**



Fonte: IEFP, IP, GEA

Nos desempregados inscritos há menos de 12 meses, os jovens [-25 anos] representavam 16,9% do total e os adultos 83,1%. Nos desempregados de longa duração a diferença acentua-se ainda mais: os primeiros representavam 4,1% e os segundos 95,9%. Neste contexto, parece existir maior dificuldade de integração no mercado por parte dos adultos, dado que permanecem sem encontrar emprego mais tempo do que os jovens.

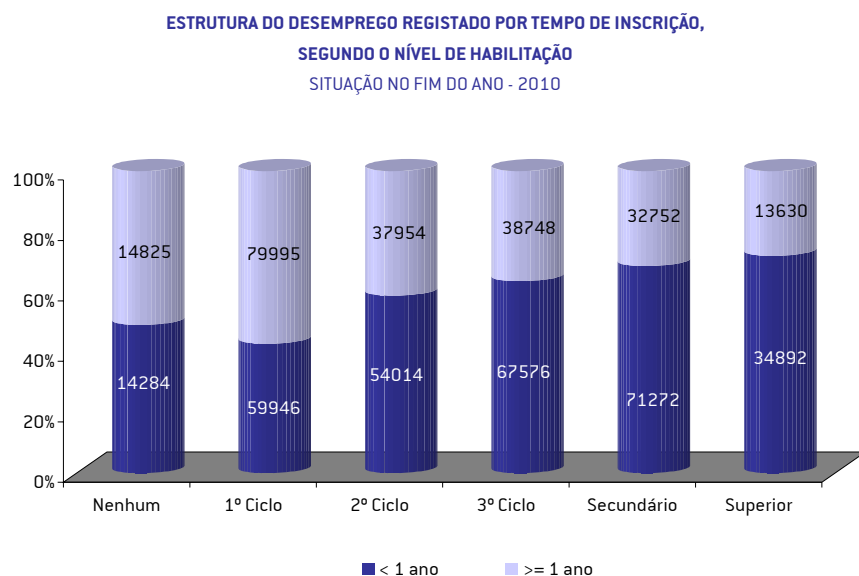
**ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR GRUPO ETÁRIO,
SEGUNDO TEMPO DE INSCRIÇÃO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010**



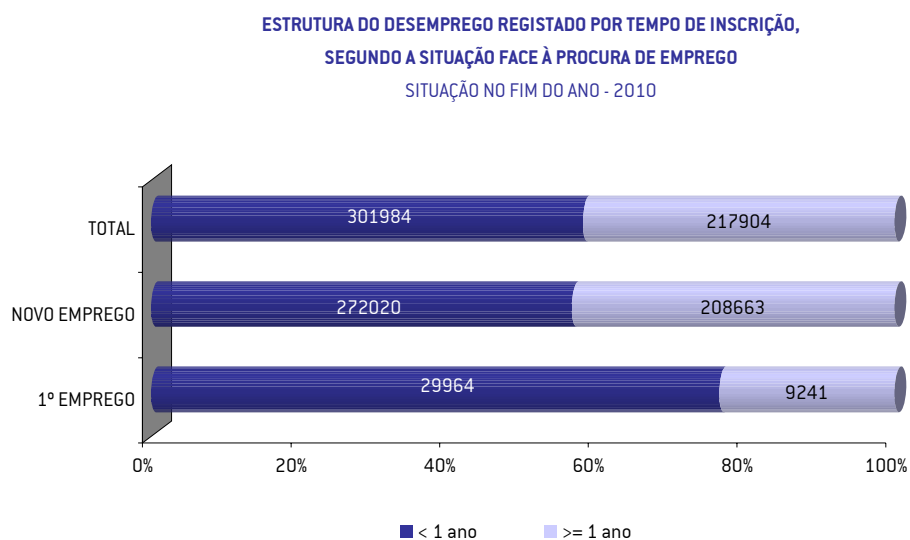
Fonte: IEFP, IP, GEA

O desemprego registrado por tempo de inscrição, segundo o nível de habilitação mostra que esta relação, é caracterizada pela seguinte constatação: quando o nível de escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro. Os desempregados sem qualquer nível de habilitação ou com o 1º ciclo do ensino básico apresentavam um tempo de permanência em ficheiro superior aos detentores de um nível secundário ou superior. Assim, os dados de 2010, mostram que 43,5% dos desempregados sem qualquer nível de habilitação e com o 1º ciclo do ensino básico,

estavam desempregados há um ano ou mais. Os desempregados com níveis de escolaridade secundário ou superior estavam maioritariamente nessa situação, há menos de um ano.



Na procura do primeiro emprego os desempregados permanecem menos tempo em ficheiro do que quando se inscrevem para um novo emprego, portanto, o tempo de permanência em ficheiro mostra-se menor no primeiro caso. Naquela categoria de desempregados (primeiro emprego), 23,6% procuravam emprego há um ano ou mais. Esta percentagem subia para 43,4% nos desempregados que procuravam um novo emprego.



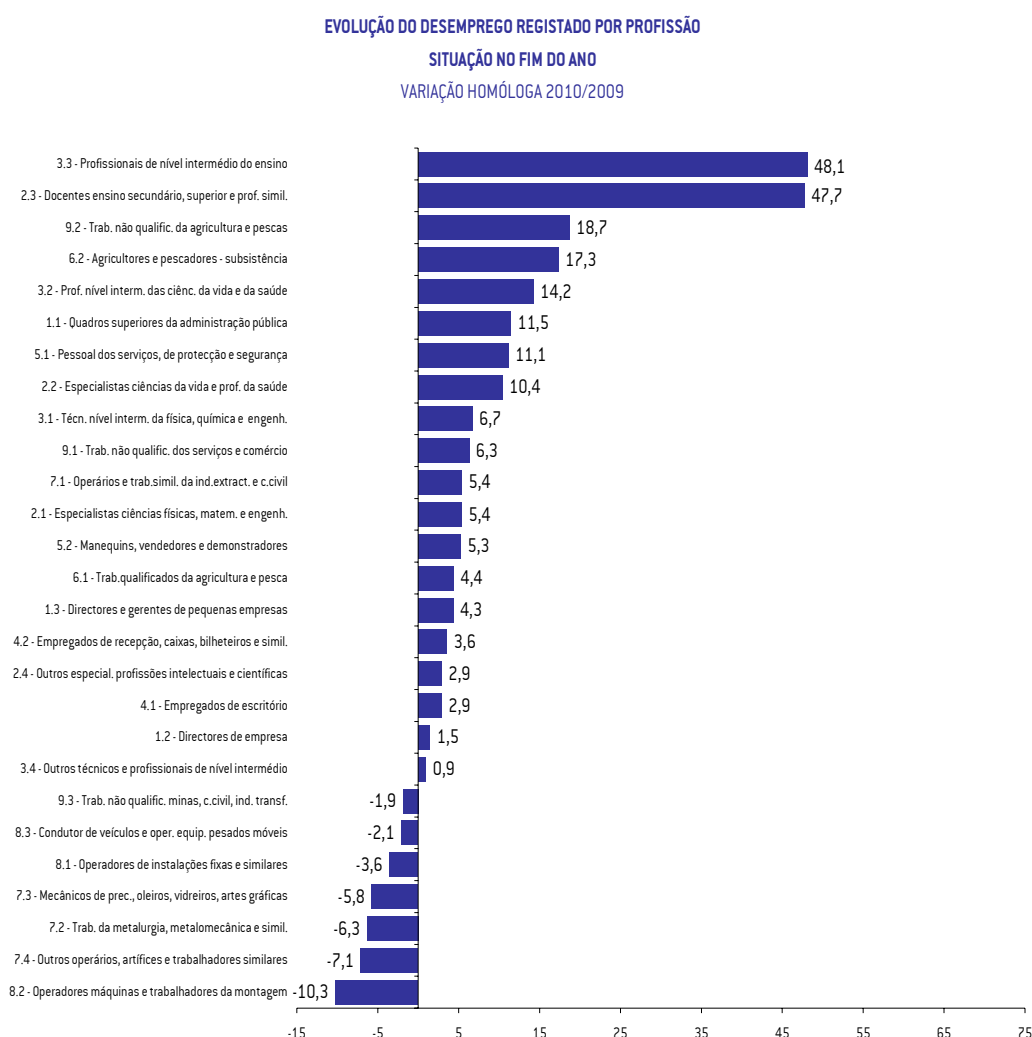
No final de 2010 as profissões mais comuns dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente, eram por ordem decrescente de representatividade os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (65 285), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (64 536), os “Empregados de escritório” (54 192), os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” (46 646) e os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil” (44 118). Estes cinco grupos de profissões expressavam, no seu conjunto, mais de metade (52,9%) do total de desempregados inscritos.

DESEMPREGO REGISTRADO POR PROFISSÃO								
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO								
CONTINENTE								
	2008	%	2009	%	2010	%	Var. %	
							2009/2008	2010/2009
1.1 - Quadros superiores da administração pública	110	0,0	131	0,0	146	0,0	+19,1	+11,5
1.2 - Directores de empresa	4 544	1,1	5 861	1,2	5 947	1,1	+29,0	+1,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	899	0,2	1 292	0,3	1 348	0,3	+43,7	+4,3
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	5 179	1,3	6 648	1,3	7 005	1,3	+28,4	+5,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	2 917	0,7	3 262	0,6	3 601	0,7	+11,8	+10,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	2 671	0,7	2 442	0,5	3 608	0,7	-8,6	+47,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	13 463	3,3	15 778	3,1	16 237	3,1	+17,2	+2,9
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	12 288	3,1	16 223	3,2	17 308	3,3	+32,0	+6,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 431	0,6	2 710	0,5	3 096	0,6	+11,5	+14,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	2 850	0,7	2 586	0,5	3 830	0,7	-9,3	+48,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	18 147	4,5	23 004	4,6	23 222	4,5	+26,8	+0,9
4.1 - Empregados de escritório	44 261	11,0	52 669	10,4	54 192	10,4	+19,0	+2,9
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	8 615	2,1	10 853	2,2	11 240	2,2	+26,0	+3,6
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	47 459	11,8	58 069	11,5	64 536	12,4	+22,4	+11,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	29 669	7,4	35 426	7,0	37 294	7,2	+19,4	+5,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	10 509	2,6	12 950	2,6	13 521	2,6	+23,2	+4,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	112	0,0	156	0,0	183	0,0	+39,3	+17,3
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	24 901	6,2	41 868	8,3	44 118	8,5	+68,1	+5,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	14 697	3,7	21 735	4,3	20 361	3,9	+47,9	-6,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 411	0,8	3 835	0,8	3 614	0,7	+12,4	-5,8
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	26 509	6,6	34 464	6,8	32 014	6,2	+30,0	-7,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 075	0,5	2 666	0,5	2 571	0,5	+28,5	-3,6
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	17 590	4,4	19 416	3,8	17 423	3,4	+10,4	-10,3
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	16 397	4,1	20 690	4,1	20 252	3,9	+26,2	-2,1
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	52 034	12,9	61 423	12,2	65 285	12,6	+18,0	+6,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	840	0,2	1 086	0,2	1 289	0,2	+29,3	+18,7
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	37 967	9,4	47 532	9,4	46 646	9,0	+25,2	-1,9
9.9 - Outros	0	0,0	0	0,0	1	0,0	-	-
TOTAL	402 545	100,0	504 775	100,0	519 888	100,0	+25,4	+3,0

Fonte: IEFP. PT, GEA

Em termos de evolução, o acréscimo percentual mais elevado verificou-se entre os desempregados do grupo profissional “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+48,1%). São ainda de destacar, com aumentos de desemprego relevantes, os grupos “Docentes ensino secundário, superior e profissões similares” (+47,7%), os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (+18,7%) e os “Agricultores e pescadores - subsistência” (+17,3%). Com menos desemprego do que há um ano, assumem relevância as “Operadores de máquinas e

trabalhadores de montagem” [-10,3%], os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” [-7,1%] e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” [-6,3%].



Fonte: IEFP, IP, GEA

A distribuição dos desempregados por grupos de profissões nas diferentes regiões apresenta algumas assimetrias, como se constata no quadro seguinte.

O grupo profissional “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, que ocupava a primeira posição no Continente [12,6%], predominava, também, como grupo com o maior número de desempregados inscritos, no Norte [13,1%] e Alentejo [15,4%]. Na região Centro, o primeiro lugar foi ocupado pelo grupo profissional “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” [13,1%], logo seguido pelos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” [13,1%]. Enquanto em Lisboa VT, na primeira posição, estavam os “Empregados de escritório” [12,7%], no Algarve, o grupo profissional “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” [20,9%], era maioritário entre os desempregados desta região.

ESTRUTURA DO DESEMPREGO POR PROFISSÃO, SEGUNDO A REGIÃO

SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

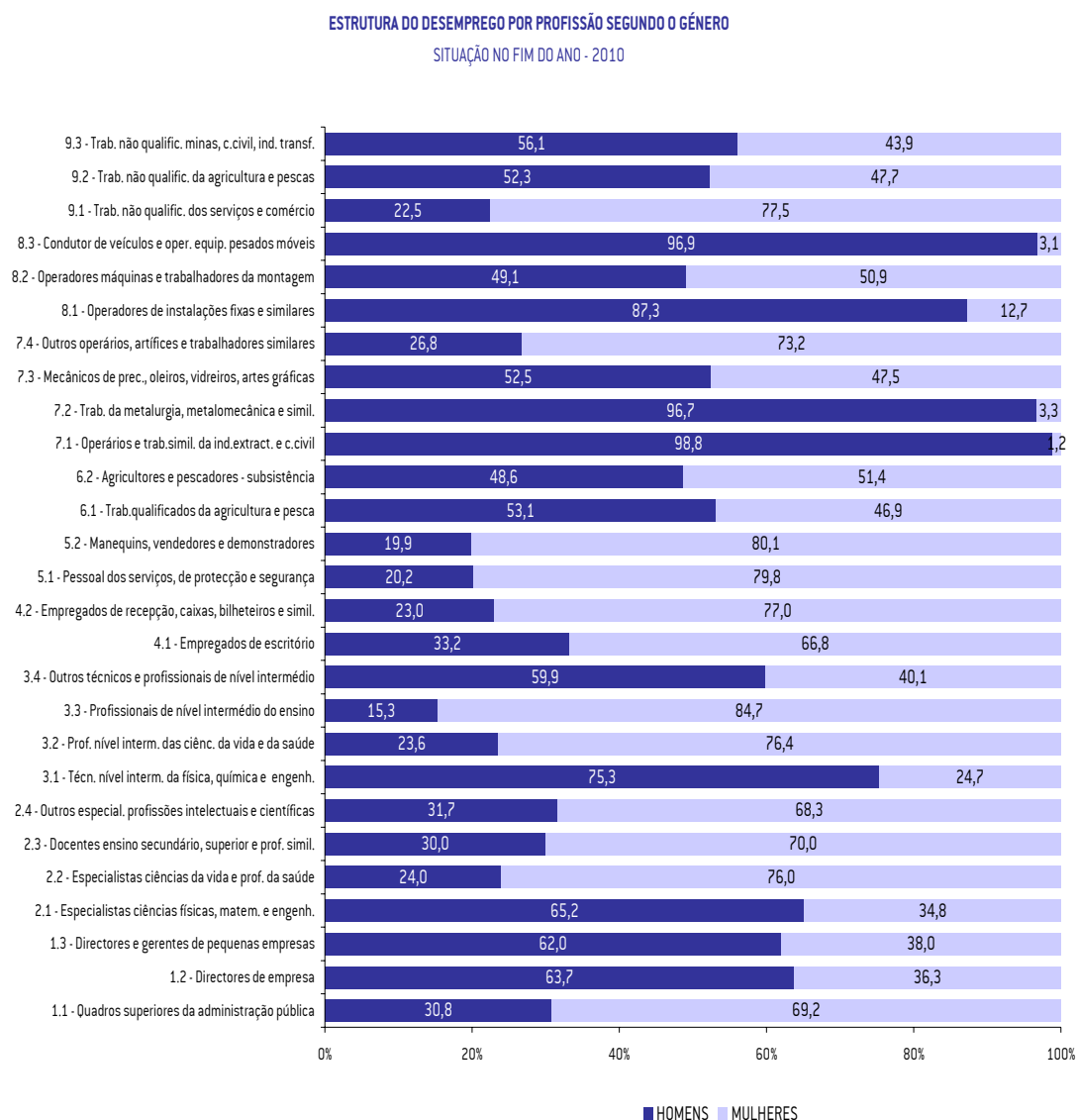
CONTINENTE						2010
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	TOTAL
1.1 - Quadros superiores da administração pública	65	19	50	5	7	146
1.2 - Directores de empresa	1 953	598	3 036	122	238	5 947
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	582	147	504	30	85	1 348
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	2 682	1 419	2 445	220	239	7 005
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 701	755	824	197	124	3 601
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 650	817	868	141	132	3 608
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	6 195	2 882	6 072	629	459	16 237
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	7 042	2 522	6 055	816	873	17 308
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 360	634	823	150	129	3 096
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 799	754	1 005	179	93	3 830
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	9 817	2 866	8 771	643	1 125	23 222
4.1 - Empregados de escritório	23 448	6 395	20 411	1 833	2 105	54 192
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	4 461	1 242	4 174	417	946	11 240
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	25 854	9 718	19 890	3 156	5 918	64 536
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	15 888	4 990	12 584	1 351	2 481	37 294
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3 954	2 147	3 196	3 224	1 000	13 521
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	144	19	14	2	4	183
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	18 864	4 972	15 360	1 708	3 214	44 118
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	8 611	2 765	7 446	806	733	20 361
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	1 672	648	1 159	88	47	3 614
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	24 129	3 328	3 562	522	473	32 014
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 005	620	763	117	66	2 571
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	11 446	2 158	3 107	559	153	17 423
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	8 340	2 828	6 675	1 100	1 309	20 252
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	30 732	8 554	17 304	3 510	5 185	65 285
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	488	435	153	152	61	1 289
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	20 287	9 716	14 367	1 177	1 099	46 646
Outros	-	1	-	-	-	1
TOTAL	234 169	73 949	160 618	22 854	28 298	519 888

Fonte: IEF. PT, GEA

Destacam-se, ainda, no âmbito do desemprego por profissões: no Norte, o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (11%), os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,3%) e os “Empregados de escritório”, com 10%; no Centro os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,6%) e os “Manequins, vendedores e demonstradores” (6,7%); em Lisboa VT o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (12,4%) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,8%); no Alentejo os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (14,1%) e o “Pessoal do serviço de protecção e segurança” (13,8%); no Algarve os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (18,3%) e os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (11,4%).

Segundo o género, a estrutura do desemprego registado por profissão, mostra que as mulheres são maioritárias em profissões características do sector dos serviços, salientando-se o grupo “Profissionais de nível intermédio do ensino”, onde 84,7% dos desempregados são mulheres, bem como os “Manequins, vendedores e demonstradores” e o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” com, respectivamente, 80,1% e 79,8% de mulheres.

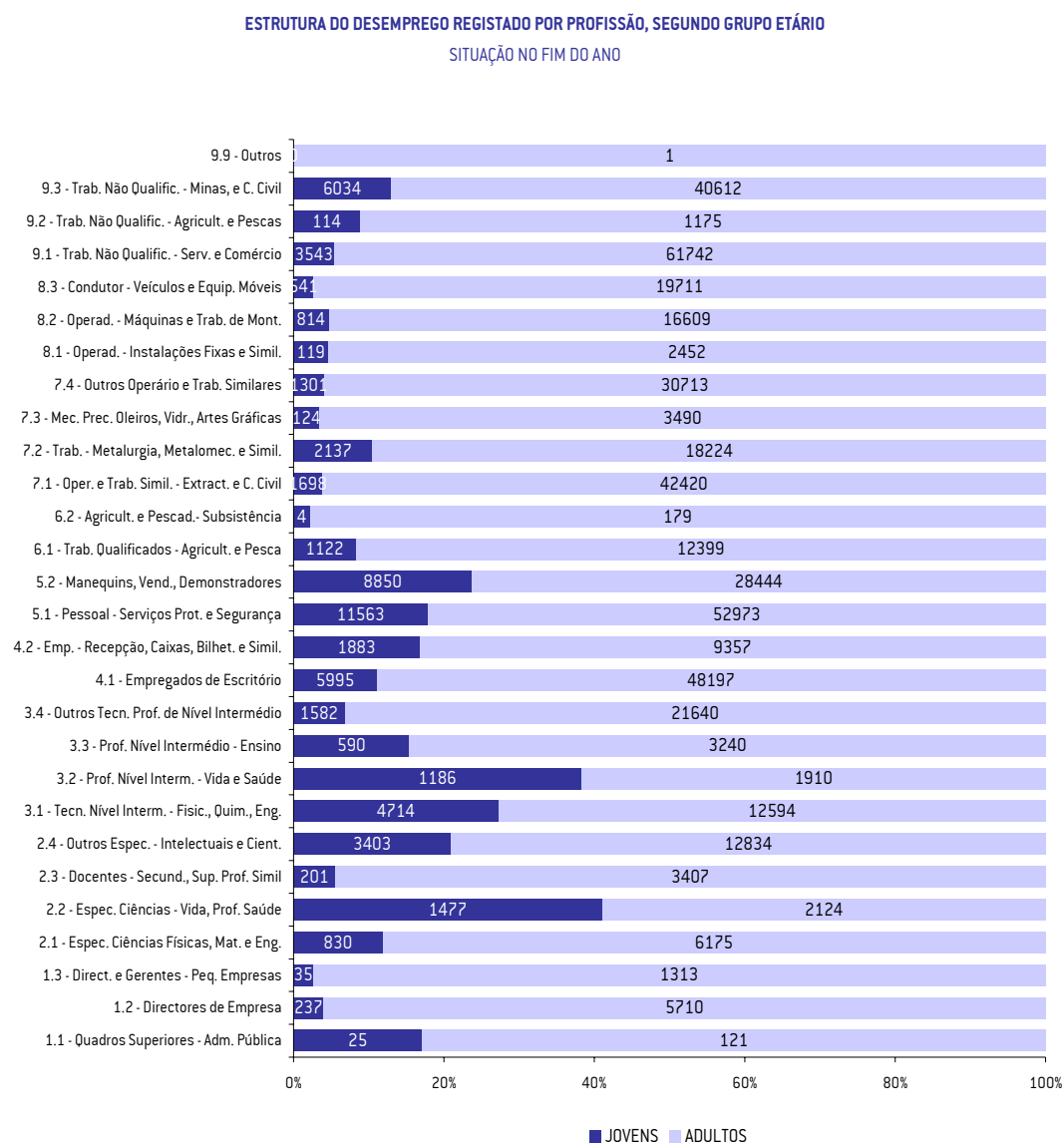
Os homens predominam em profissões do sector secundário, destacando-se os “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” e os “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”, grupos onde representavam, respectivamente, 98,8% e 96,7% do total de desempregados. No sector dos serviços, o grupo “Condutores de veículos e equipamentos móveis” foi o mais expressivo do desemprego masculino, como se pode aferir de um peso relativo de 96,9%.



Fonte: IEFP, IP, GEA

Os desempregados com menos de 25 anos, como já se referiu, representavam, apenas, 11,6% do total de desempregados inscritos. Apesar da representatividade relativamente baixa na generalidade das profissões, verifica-se uma maior concentração de jovens em grupos profissionais do sector dos serviços onde o nível de habilitação escolar requerido é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde” onde atingiam 41% do total, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” com 38,3% e dos “Técnicos de nível intermédio da física, química e engenharia” com 27,2%.

O desemprego dos adultos, com 25 e mais anos de idade, tem maior representatividade na grande maioria das profissões características do sector da indústria e da agricultura, onde atingem pesos relativos superiores a 90,0%. Os “Directores e gerentes de pequenas empresas” (97,4%) e os “Condutores de veículos e equipamentos móveis” (97,3%), são, também grupos profissionais significativos no desemprego adulto.



Fonte: IEFP, IP, GEA

A relação entre a habilitação escolar dos desempregados e o grupo profissional a que pertencem, revela que os graus escolares mais elevados se situam nos grupos profissionais onde a exigência académica e técnica é mais requerida. Assim, começando pelo patamar escolar mais baixo (sem nenhuma habilitação ou somente com o 1º ciclo do ensino básico), verifica-se a sua predominância nas profissões com pouca exigência académica, como acontece, por exemplo, nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, nos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, nos “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” e nos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”.

Os grupos profissionais, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Empregados de Escritório”, e “Manequins, vendedores e demonstradores” são maioritários entre os desempregados habilitados com o ensino secundário ou 3º ciclo do ensino básico..

Os desempregados habilitados com cursos superiores, concentram-se em profissões mais exigentes em qualificação académica e tecnológica, atingindo representatividade elevada nos grupos “Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas”, “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” e “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio”. Os “empregados de escritório”, são também numerosos entre os desempregados com este nível de habilitação.

ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTADO POR PROFISSÃO, SEGUNDO A HABILITAÇÃO							
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO							
CONTINENTE	2010						
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior	Total
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	5	3	24	66	47	146
1.2 - Directores de empresa	14	168	147	548	1918	3152	5947
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	7	144	126	300	475	296	1348
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	7	6	14	49	488	6441	7005
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	-	10	14	27	110	3440	3601
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	4	4	9	47	376	3168	3608
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	21	69	118	406	2184	13439	16237
3.1 - Téc. nível interm. da física, química e engh.	81	687	1033	3300	9320	2887	17308
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	4	62	86	278	752	1914	3096
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	3	18	25	114	416	3254	3830
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	72	1809	2417	5683	9489	3752	23222
4.1 - Empregados de escritório	352	4923	5380	13158	27018	3361	54192
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	72	1013	1296	3167	5059	633	11240
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	2312	13566	13282	19232	14476	1668	64536
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	410	4810	6736	13183	11570	585	37294
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2835	5502	2595	1848	714	27	13521
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	52	89	28	9	5	-	183
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	4591	20628	10249	5980	2639	31	44118
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	542	6743	5349	5073	2614	40	20361
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	144	1477	712	716	488	77	3614
7.4 - Outros operários, artifices e trabalhadores similares	1734	15578	8123	5250	1301	28	32014
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	162	1246	495	382	281	5	2571
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	670	7943	3729	3483	1565	33	17423
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	718	8060	5245	4268	1933	28	20252
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	8249	27439	13524	11031	4900	142	65285
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	340	548	211	143	46	1	1289
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	5712	17394	11022	8624	3821	73	46646
Outros	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL	29109	139941	91968	106324	104024	48522	519888

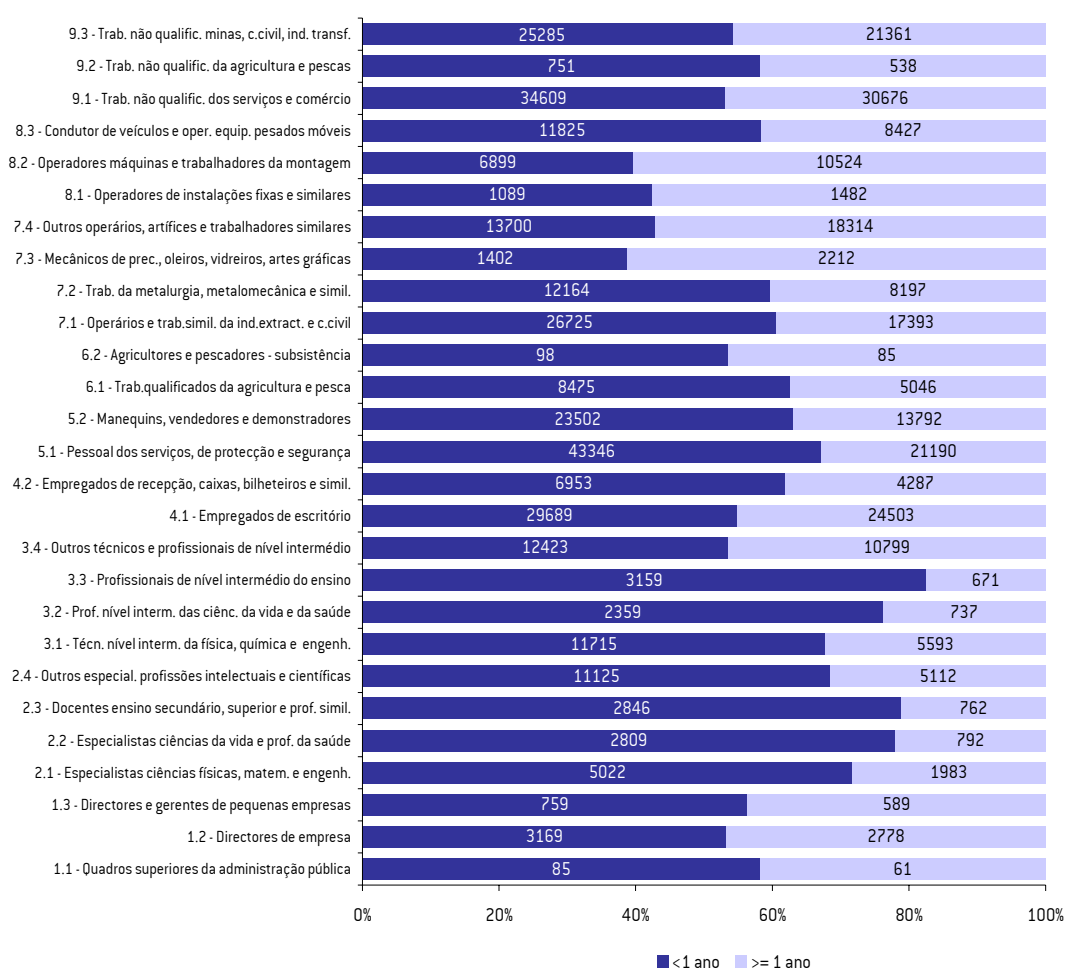
Fonte: IEF, PT, GEA

Considerando o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, podemos concluir que nas profissões características do sector industrial a duração do desemprego é superior à verificada para o valor global das profissões. Dos grupos profissionais onde a duração de desemprego é mais elevada destacam-se os “Mecânicos de precisão,

oleiros, vidreiros, artes gráficas” os “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem”, os “Operadores de instalações fixas e similares” e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”. Nestes quatro grupos profissionais mais de metade dos desempregados são de longa duração.

O desemprego de curta duração verifica-se, de uma maneira geral, em profissões características dos serviços onde o nível de habilitação escolar é mais elevado, como é o caso dos “Especialistas de ciências da vida e profissionais da saúde”, dos “Profissionais de nível intermédio do ensino”, dos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares”, dos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, dos “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias”. Nestes grupos profissionais mais de 70% dos inscritos têm um desemprego de curta duração.

ESTRUTURA DO DESEMPREGO REGISTRADO POR PROFISSÃO SEGUNDO O TEMPO DE INSCRIÇÃO
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO - 2010



Fonte: IEFP, IP, GEA

A análise da actividade económica de origem do desemprego, permite referir que dos 480 683 desempregados que aguardavam por um novo emprego, 59,6% eram oriundos de actividades do sector dos serviços, 36,3% provinham do sector da “indústria” e 3,7% do sector “agrícola”.

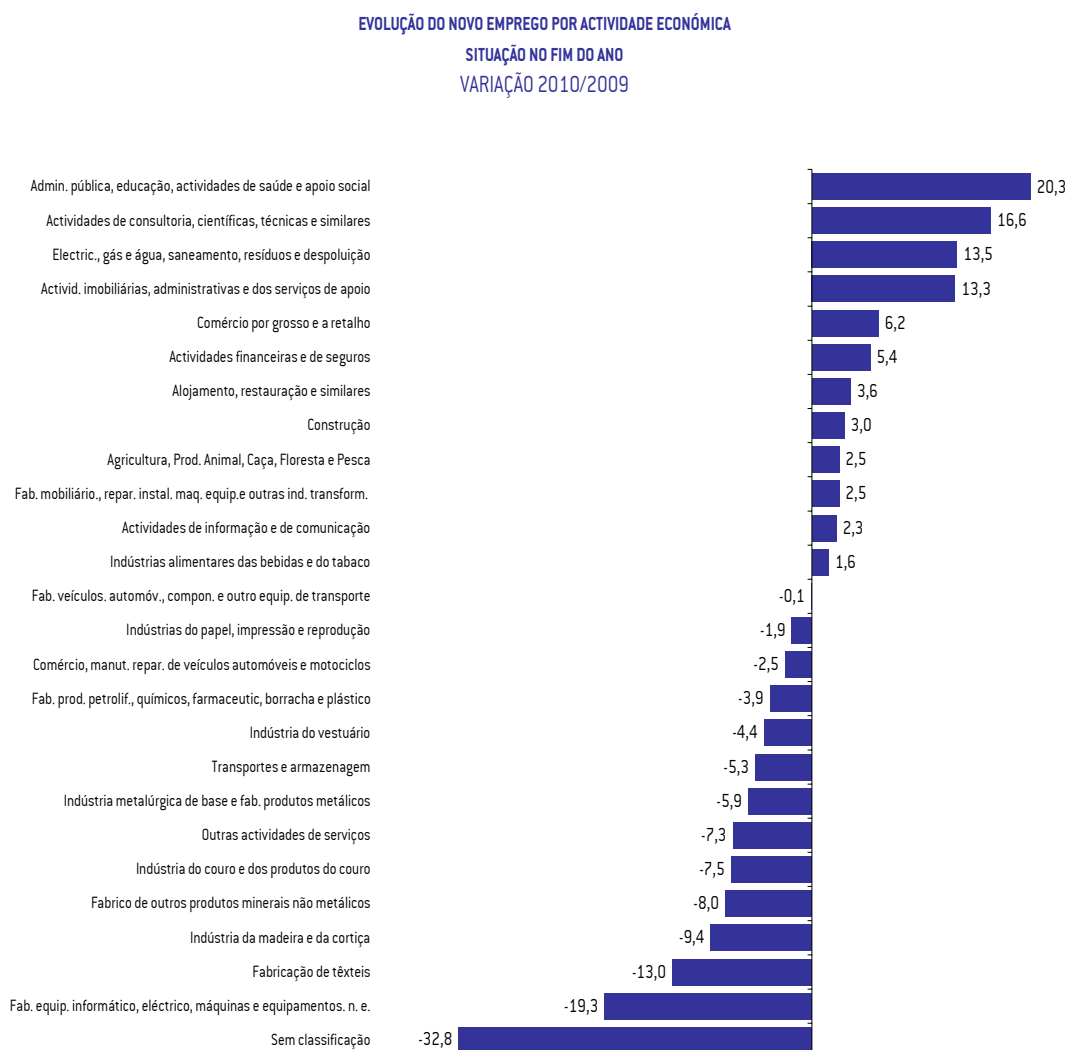
DESEMPREGO REGISTRADO (NOVO EMPREGO) POR ACTIVIDADE ECONÓMICA (CAE)								
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO								
CONTINENTE	2010							
	2008	%	2009	%	2010	%	Var. %	
							2009/2008	2010/2009
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	14 498	3,9	17 425	3,7	17 867	3,7	+20,2	+2,5
Indústria, Energia e Água e Construção	134 118	36,2	178 380	38,2	174 465	36,3	+33,0	-2,2
Indústrias extractivas	964	0,3	1 435	0,3	1 970	0,4	+48,9	+37,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 141	2,7	11 803	2,5	11 987	2,5	+16,4	+1,6
Fabricação de têxteis	12 701	3,4	13 987	3,0	12 174	2,5	+10,1	-13,0
Indústria do vestuário	20 576	5,6	26 809	5,7	25 618	5,3	+30,3	-4,4
Indústria do couro e dos produtos do couro	6 078	1,6	6 855	1,5	6 341	1,3	+12,8	-7,5
Indústria da madeira e da cortiça	4 741	1,3	6 461	1,4	5 855	1,2	+36,3	-9,4
Indústrias do papel, impressão e reprodução	3 175	0,9	3 512	0,8	3 447	0,7	+10,6	-1,9
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	4 559	1,2	5 064	1,1	4 867	1,0	+11,1	-3,9
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	5 096	1,4	6 112	1,3	5 621	1,2	+19,9	-8,0
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	6 375	1,7	8 923	1,9	8 396	1,7	+40,0	-5,9
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	6 005	1,6	8 049	1,7	6 499	1,4	+34,0	-19,3
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	5 688	1,5	5 932	1,3	5 927	1,2	+4,3	-0,1
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 983	1,6	8 409	1,8	8 621	1,8	+40,5	+2,5
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	979	0,3	1 431	0,3	1 624	0,3	+46,2	+13,5
Construção	41 057	11,1	63 598	13,6	65 518	13,6	+54,9	+3,0
Serviços	217 603	58,8	268 753	57,5	286 563	59,6	+23,5	+6,6
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	6 672	1,8	8 336	1,8	8 129	1,7	+24,9	-2,5
Comércio por grosso e a retalho	47 839	12,9	57 500	12,3	61 057	12,7	+20,2	+6,2
Transportes e armazenagem	9 095	2,5	10 471	2,2	9 921	2,1	+15,1	-5,3
Alojamento, restauração e similares	34 592	9,3	42 912	9,2	44 456	9,2	+24,1	+3,6
Actividades de informação e de comunicação	4 256	1,1	6 101	1,3	6 240	1,3	+43,4	+2,3
Actividades financeiras e de seguros	2 115	0,6	2 806	0,6	2 958	0,6	+32,7	+5,4
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	47 252	12,8	62 838	13,4	71 186	14,8	+33,0	+13,3
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6 064	1,6	7 893	1,7	9 205	1,9	+30,2	+16,6
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	28 401	7,7	31 274	6,7	37 624	7,8	+10,1	+20,3
Outras actividades de serviços	31 317	8,5	38 622	8,3	35 787	7,4	+23,3	-7,3
Sem classificação	4 064	1,1	2 661	0,6	1 788	0,4	-34,5	-32,8
Total	370 283	100,0	467 219	100,0	480 683	100,0	+26,2	+2,9

Fonte:IEFP. PT, GEA

As “Actividade imobiliárias administrativas e dos serviços de apoio” (14,8%) foi a actividade económica que gerou o maior número de pedidos de emprego de desempregados. A “Construção” (13,6%), o “Comércio por grosso e a retalho” (12,7%), o “Alojamento, restauração e similares” (9,2%), a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (7,8%) e as “Outras actividades dos serviços” (7,4%), são outras actividades geradoras de pedidos de desempregados.

Em termos de evolução, relativamente ao ano de 2009, o aumento do desemprego fez-se sentir nos diferentes ramos dos três sectores de actividade económica, destacando-se, com os mais acentuados aumentos percentuais, as “Indústrias extractivas” (+37,3%), a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (+20,3%), as “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+16,6%), a “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (13,5%), as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (+13,3%).

Em termos anuais das actividades económicas que sofreram decréscimos de desempregados, destacamos a “Fabricação de equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos, n. e.” (-19,3%), a “Fabricação de têxteis” (-13%), a “Indústria da madeira e da cortiça” (-9,4%), o “Fabrico de outros produtos minerais não metálicos” (-8%), a “Indústria do couro e dos produtos do couro” (-7,5%) e as “Outras actividades dos serviços” (-7,3%).



Fonte: IEFP, IP, GEA

Numa perspectiva regional a sua análise permite-nos confirmar que as actividades económicas preponderantes em cada região a nível de emprego, são também, as que ocasionam maior número de desempregados. Para além da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho”, actividades que detêm forte representatividade em todas as regiões, evidenciam-se: no Norte, a “Indústria do vestuário” (10,3%) e as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (11%), são responsáveis por 21,3% do desemprego desta região; no Centro, a “Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social” com uma representatividade de 11,1%; em Lisboa VT, as “Actividades

imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” com 24,2%; no Alentejo, a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” com 20,6% e, no Algarve, o “Alojamento, restauração e similares” com 32,4%.

ESTRUTURA DO NOVO EMPREGO POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, SEGUNDO A REGIÃO					
SITUAÇÃO NO FIM DO ANO					
CONTINENTE	2010				
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	6 295	3 330	3 247	4 265	730
Indústria, Energia e Água e Construção	98 320	25 710	38 761	5 076	6 598
Indústrias extractivas	942	260	587	99	82
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 398	2 380	3 922	752	535
Fabricação de têxteis	10 267	1 534	308	44	21
Indústria do vestuário	22 085	2 535	838	112	48
Indústria do couro e dos produtos do couro	5 697	443	197	2	2
Indústria da madeira e da cortiça	3 768	1 014	857	137	79
Indústrias do papel, impressão e reprodução	1 596	526	1 266	28	31
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	2 033	996	1 725	80	33
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 471	2 058	1 822	140	130
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	4 009	1 927	2 164	179	117
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	3 455	1 082	1 593	304	65
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 923	1 246	1 288	446	24
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 859	986	1 625	65	86
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	672	290	519	49	94
Construção	29 145	8 433	20 050	2 639	5 251
Serviços	108 833	37 198	109 467	11 249	19 816
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	3 609	1 205	2 764	276	275
Comércio por grosso e a retalho	25 893	8 713	20 703	2 129	3 619
Transportes e armazenagem	3 559	1 430	4 137	288	507
Alojamento, restauração e similares	14 791	6 093	12 621	2 136	8 815
Actividades de informação e de comunicação	1 812	679	3 430	166	153
Actividades financeiras e de seguros	1 054	402	1 298	97	107
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	23 650	6 881	36 820	1 670	2 165
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3 350	1 099	4 154	266	336
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	14 717	7 353	11 322	3 017	1 215
Outras actividades de serviços	16 398	3 343	12 218	1 204	2 624
Sem classificação	960	236	485	75	32
Total	214 408	66 474	151 960	20 665	27 176

Fonte:IEFP. PT, GEA

A maioria dos trabalhadores desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Continente são mulheres. Os dados do final de Dezembro de 2010 mostravam que 256 623 (53,4%) mulheres desempregadas e 224060 (46,6%) homens desempregados, procuravam um novo emprego. As mulheres representavam a maioria dos desempregados provenientes do sector da agricultura (55,9%) e do sector dos serviços (61,5%), enquanto os homens tinham uma maior importância no sector da indústria (60,2%).

Por ramo de actividade económica, a “Construção” está na origem do maior volume de desemprego masculino e apresenta-se, ainda, como actividade onde os homens têm uma maior representatividade (89,7%). O peso relativo dos homens é também elevado nos “Transportes e armazenagem” (76%) e no “Comércio, manutenção e reparação de

veículos automóveis e motociclos” (75,6%). As mulheres mantêm uma representatividade muito elevada no desemprego proveniente da “Indústria do vestuário” (88,7%), na “Administração pública, educação, actividades da saúde e apoio social” (75%), na “Indústria do couro e dos produtos do couro” (73,9%), nas “Outras actividades de serviços” (72,3%).

ESTRUTURA DO NOVO EMPREGO POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, SEGUNDO O GÉNERO

SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

CONTINENTE	2010					
	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	7 877	44,1	9 990	55,9	17 867	100,0
Indústria, Energia e Água e Construção	105 100	60,2	69 365	39,8	174 465	100,0
Indústrias extractivas	1 403	71,2	567	28,8	1 970	100,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 750	39,6	7 237	60,4	11 987	100,0
Fabricação de têxteis	5 026	41,3	7 148	58,7	12 174	100,0
Indústria do vestuário	2 890	11,3	22 728	88,7	25 618	100,0
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 657	26,1	4 684	73,9	6 341	100,0
Indústria da madeira e da cortiça	3 497	59,7	2 358	40,3	5 855	100,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2 021	58,6	1 426	41,4	3 447	100,0
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	2 687	55,2	2 180	44,8	4 867	100,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	3 279	58,3	2 342	41,7	5 621	100,0
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	6 281	74,8	2 115	25,2	8 396	100,0
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	3 580	55,1	2 919	44,9	6 499	100,0
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	2 762	46,6	3 165	53,4	5 927	100,0
Fab. mobiliário, repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 264	61,1	3 357	38,9	8 621	100,0
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 208	74,4	416	25,6	1 624	100,0
Construção	58 795	89,7	6 723	10,3	65 518	100,0
Serviços	110 265	38,5	176 298	61,5	286 563	100,0
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	6 146	75,6	1 983	24,4	8 129	100,0
Comércio por grosso e a retalho	22 331	36,6	38 726	63,4	61 057	100,0
Transportes e armazenagem	7 543	76,0	2 378	24,0	9 921	100,0
Alojamento, restauração e similares	12 396	27,9	32 060	72,1	44 456	100,0
Actividades de informação e de comunicação	3 426	54,9	2 814	45,1	6 240	100,0
Actividades financeiras e de seguros	1 314	44,4	1 644	55,6	2 958	100,0
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	34 246	48,1	36 940	51,9	71 186	100,0
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3 542	38,5	5 663	61,5	9 205	100,0
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	9 396	25,0	28 228	75,0	37 624	100,0
Outras actividades de serviços	9 925	27,7	25 862	72,3	35 787	100,0
Sem classificação	818	45,7	970	54,3	1 788	100,0
Total	224 060	46,6	256 623	53,4	480 683	100,0

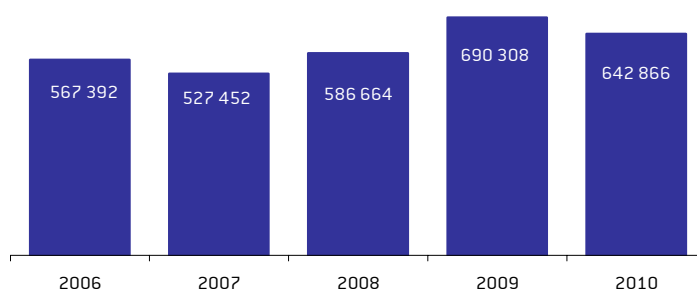
Fonte:IEFP, IP., GEA

2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Durante o ano de 2010, os CTE do Continente registaram 642 866 desempregados, o que revela um menor número de inscritos nessa categoria face a 2009 [-47 442], contrariando a tendência crescente que se assistia desde 2007. Verifica-se assim que após uma série de acréscimos ocorridos entre 2007 a 2009, há uma desaceleração do número de desempregados face ao período homólogo de -6,9%.

DESEMPREGADOS INSCRITOS AO LONGO DOS ANOS - CONTINENTE

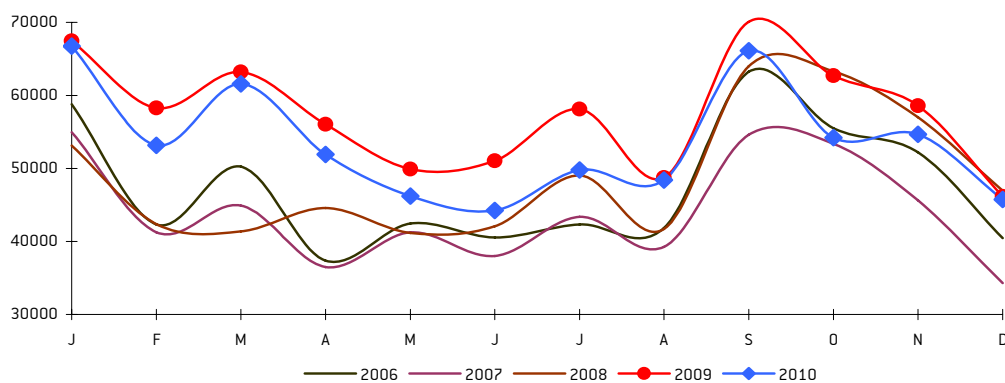


Fonte: IEFP, IP, GEA

A análise mensal da evolução do desemprego no período 2006-2010, permite concluir que os meses com maior afluência de desempregados aos CTE são Janeiro e Setembro de cada ano, reflectindo portanto efeitos sazonais sobre a procura de emprego.

Seguindo a evolução decrescente do número de desempregados, verifica-se que, comparando mês a mês os decréscimos mensais mais elevados, na variação 2010/2009, aconteceram nos meses de Junho [-13,2%], Julho [-14,3%] e Outubro [-13,6%], enquanto que as diminuições mais ténues se registam nos meses de Janeiro e Setembro [-1% e -0,9%], precisamente os meses com maior fluxo de inscrições de desempregados nos ficheiros dos CTE.

DESEMPREGADOS INSCRITOS AO LONGO DOS MESES - CONTINENTE



Fonte: IEFP, IP, GEA

A Região Norte, com 231 839, continua a registar o mais elevado volume de inscrições de desempregados, seguida de Lisboa VT, com 219 740. No seu conjunto, estas duas regiões, detinham 70,3% do total de pedidos de desempregados que ao longo de 2010 deram entrada nos CTE do Continente. Em comparação com o biénio 2009-2008 e em relação ao ano homólogo, todas as regiões apresentam uma evolução positiva na desaceleração do desemprego, com decréscimos significativos, sendo o Norte a apresentar o decréscimo percentual mais elevado -9,8%.

DESEMPREGADOS INSCRITOS POR REGIÃO								
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO								
	2008	%	2009	%	2010	%	Var.%	
							2009/2008	2010/2009
CONTINENTE	586 664	100,0	690 308	100,0	642 866	100,0	+17,7	-6,9
Norte	214 512	36,6	257 027	37,2	231 839	36,1	+19,8	-9,8
Centro	101 024	17,2	112 655	16,3	105 240	16,4	+11,5	-6,6
Lisboa V. Tejo	193 994	33,1	231 040	33,5	219 740	34,2	+19,1	-4,9
Alentejo	40 841	7,0	44 131	6,4	42 472	6,6	+8,1	-3,8
Algarve	36 293	6,2	45 455	6,6	43 575	6,8	+25,2	-4,1

Fonte: IEFP, IP.,GEA

Quanto aos motivos que estiveram na origem das inscrições de desempregados, o “fim de trabalho não permanente” continua como o mais indicado, sendo referido por 253 664 desempregados, ou seja, 39,5% do total. Muito próximos surgem as situações de “ex-inactivos” e “despedido” com, respectivamente, 16,9% e 16,6% do total.

Em termos de evolução anual, a esfera dos “ex-inactivos” apresenta-se como a excepção à diminuição generalizada, com um aumento de +11,5%. Por sua vez, as inscrições resultantes dos “despedimento por mútuo acordo”, “despedido” e “ex-trabalhadores por conta própria” observaram as quebras mais significativas, entre as outras categorias, com respectivamente -23,2%, -16,1% e -16%. É importante referir que nas categorias em que actualmente se registou as maiores quebras de inscrições foram marcadas no biénio de 2009-2008 por grandes aumentos no volume das inscrições.

DESEMPREGADOS INSCRITOS POR MOTIVO DE INSCRIÇÃO								
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO								
CONTINENTE	2008	%	2009	%	2010	%	Var.%	
							2009/2008	2010/2009
Ex-inactivos	92 140	15,7	97 262	14,1	108 399	16,9	+5,6	+11,5
Despediu-se	42 393	7,2	41 330	6,0	35 827	5,6	-2,5	-13,3
Despedido	104 741	17,9	126 924	18,4	106 426	16,6	+21,2	-16,1
Despedimento por mútuo acordo	12 921	2,2	20 118	2,9	15 446	2,4	+55,7	-23,2
Fim de trabalho não permanente	224 567	38,3	275 583	39,9	253 664	39,5	+22,7	-8,0
Ex-trabalhador por conta própria	7 803	1,3	9 959	1,4	8 368	1,3	+27,6	-16,0
Outros	102 099	17,4	119 132	17,3	114 736	17,8	+16,7	-3,7
TOTAL	586 664	100,0	690 308	100,0	642 866	100,0	+17,7	-6,9

Fonte: IEFP, IP.,GEA

Na óptica das profissões, as mais pretendidas pelos desempregados, em 2010, foram as seguintes: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (15,2%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,6%), “Empregados de escritório” (8,9%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (8,8%) e os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (8,4%). Em comparação com o ano anterior, verifica-se que nas três últimas profissões houve alteração de posições quanto à sua representatividade resultante de acréscimos ou decréscimos registados.

De salientar que as profissões mais qualificadas e que integram o grupo 1 são muito pouco representativas, não excedendo no conjunto 1%. Igualmente com baixa representatividade, temos os “Agricultores e pescadores – subsistência”, os “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas”, os “Operadores de instalações fixas e similares”, os “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” e os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, entre outros.

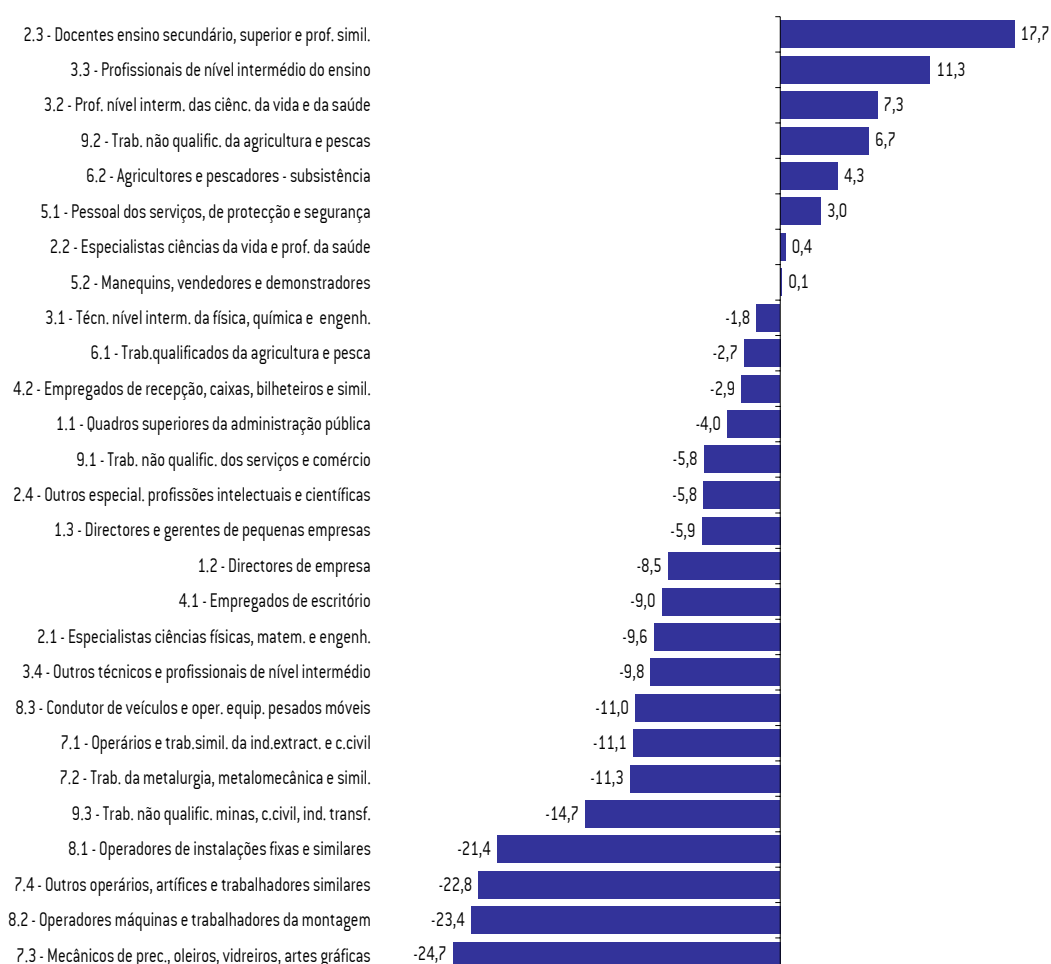
DESEMPREGADOS INSCRITOS POR PROFISSÃO								
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO								
CONTINENTE	2008		2009		2010		Var. %	
		%		%		%	2009/2008	2010/2009
1.1 - Quadros superiores da administração pública	121	0,0	174	0,0	167	0,0	+43,8	-4,0
1.2 - Directores de empresa	4 624	0,8	5 855	0,8	5 358	0,8	+26,6	-8,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	1 021	0,2	1 434	0,2	1 349	0,2	+40,5	-5,9
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	9 266	1,6	11 105	1,6	10 043	1,6	+19,8	-9,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	5 519	0,9	6 054	0,9	6 078	0,9	+9,7	+0,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	11 816	2,0	10 019	1,5	11 788	1,8	-15,2	+17,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	21 505	3,7	23 920	3,5	22 533	3,5	+11,2	-5,8
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	19 800	3,4	23 660	3,4	23 235	3,6	+19,5	-1,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	3 988	0,7	4 393	0,6	4 714	0,7	+10,2	+7,3
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	8 344	1,4	8 343	1,2	9 287	1,4	-0,0	+11,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	20 138	3,4	24 838	3,6	22 408	3,5	+23,3	-9,8
4.1 - Empregados de escritório	56 866	9,7	63 176	9,2	57 518	8,9	+11,1	-9,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	13 101	2,2	14 777	2,1	14 344	2,2	+12,8	-2,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	85 900	14,6	95 103	13,8	97 995	15,2	+10,7	+3,0
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	50 328	8,6	53 973	7,8	54 049	8,4	+7,2	+0,1
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	19 515	3,3	21 688	3,1	21 094	3,3	+11,1	-2,7
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	123	0,0	161	0,0	168	0,0	+30,9	+4,3
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	38 747	6,6	63 290	9,2	56 248	8,7	+63,3	-11,1
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	22 668	3,9	33 466	4,8	29 668	4,6	+47,6	-11,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 227	0,6	3 407	0,5	2 565	0,4	+5,6	-24,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	28 294	4,8	34 788	5,0	26 860	4,2	+23,0	-22,8
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 844	0,3	2 483	0,4	1 952	0,3	+34,7	-21,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	14 519	2,5	16 608	2,4	12 728	2,0	+14,4	-23,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	22 523	3,8	27 464	4,0	24 452	3,8	+21,9	-11,0
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	66 038	11,3	72 369	10,5	68 199	10,6	+9,6	-5,8
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	1 047	0,2	1 344	0,2	1 434	0,2	+28,4	+6,7
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	55 782	9,5	66 416	9,6	56 631	8,8	+19,1	-14,7
Outros	0	0,0	0	0,0	1	0,0	-	-
TOTAL	586 664	100,0	690 308	100,0	642 866	100,0	+17,7	-6,9

Fonte: IEFP, IP, GEA

Relativamente a 2009, foi notório o aumento percentual de pedidos de emprego em profissões a que normalmente estão associados níveis de qualificação elevados como é o caso dos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (+17,7%), “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+11,3%) e “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” (7,3%). É de referir, no entanto, que estes grupos profissionais continuam a apresentar um peso relativo significativamente baixo no ficheiro de desempregados.

Os mais significativos decréscimos percentuais no volume de inscrições de desempregados verificaram-se nos “Mecânicos de precisão., oleiros, vidreiros, artes gráficas” (-24,7%), “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (-23,4%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-22,8%) e “Operadores de instalações fixas e similares” (-21,4%).

DESEMPREGADOS INSCRITOS POR PROFISSÃO - CONTINENTE
VARIAÇÃO 2010/2009 (ORDEM DECRESCENTE)
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO



Fonte: IEFP, IP, GEA

Analisando agora a actividade económica de origem do desemprego, de entre os 571 630 indivíduos que, no decurso de 2010, se inscreveram nos CTE à procura de um novo emprego, 65,7% provinha do sector terciário, 29,3% da “Indústria, energia, água e construção” e, por fim, apenas 5% da “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”.

No sector secundário, continua a distinguir-se o ramo da “Construção”, como origem do maior volume de pedidos de emprego, 77 460, o equivalente a 13,6% do total. No sector dos “Serviços” evidenciam-se as “Actividades imobiliárias, informática investigação e serviços prestados a empresas”, responsáveis por 108 226 inscrições de desempregados, 18,9% do total. A segunda, terceira e quarta posições, com 12,5%, 11,5% e 9,5% da proveniência dos pedidos de emprego pertenciam, respectivamente, ao “Comércio por grosso e a retalho”, ao “Alojamento, restauração e similares” e à “Administração pública, educação, saúde e acção social”.

DESEMPREGADOS QUE PROCURAM NOVO EMPREGO, POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO								
Movimento ao longo do ano								
CONTINENTE								
	2008	%	2009	%	2010	%	Var. %	
							2009/2008	2010/2009
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	26 578	5,2	29 426	4,8	28 370	5,0	+10,7	-3,6
Indústria, Energia e Água e Construção	150 993	29,4	202 012	32,8	167 673	29,3	+33,8	-17,0
Indústrias extractivas	960	0,2	1 590	0,3	2 676	0,5	+65,6	+68,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	13 205	2,6	14 006	2,3	13 667	2,4	+6,1	-2,4
Fabricação de têxteis	8 142	1,6	9 195	1,5	5 545	1,0	+12,9	-39,7
Indústria do vestuário	18 945	3,7	23 901	3,9	19 325	3,4	+26,2	-19,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	4 840	0,9	6 034	1,0	4 521	0,8	+24,7	-25,1
Indústria da madeira e da cortiça	4 497	0,9	6 243	1,0	3 686	0,6	+38,8	-41,0
Indústrias do papel, impressão e reprodução	2 490	0,5	2 591	0,4	2 382	0,4	+4,1	-8,1
Fab. prod. petrolif., químicos, farmacêutic, borracha e plástico	4 597	0,9	5 239	0,9	4 125	0,7	+14,0	-21,3
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	5 289	1,0	5 999	1,0	4 414	0,8	+13,4	-26,4
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	7 487	1,5	10 960	1,8	9 035	1,6	+46,4	-17,6
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	5 943	1,2	7 821	1,3	5 057	0,9	+31,6	-35,3
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	5 241	1,0	6 283	1,0	6 283	1,1	+19,9	+0,0
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	5 874	1,1	7 987	1,3	7 523	1,3	+36,0	-5,8
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	1 230	0,2	1 698	0,3	1 974	0,3	+38,0	+16,3
Construção	62 253	12,1	92 465	15,0	77 460	13,6	+48,5	-16,2
Serviços	334 627	65,1	382 179	62,1	375 289	65,7	+14,2	-1,8
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	6 972	1,4	8 195	1,3	7 364	1,3	+17,5	-10,1
Comércio por grosso e a retalho	64 417	12,5	70 427	11,4	71 200	12,5	+9,3	+1,1
Transportes e armazenagem	10 502	2,0	12 721	2,1	11 370	2,0	+21,1	-10,6
Alojamento, restauração e similares	62 501	12,2	68 556	11,1	65 859	11,5	+9,7	-3,9
Actividades de informação e de comunicação	5 571	1,1	7 594	1,2	7 460	1,3	+36,3	-1,8
Actividades financeiras e de seguros	2 196	0,4	3 354	0,5	3 603	0,6	+52,7	+7,4
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	80 001	15,6	100 939	16,4	108 226	18,9	+26,2	+7,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6 955	1,4	8 632	1,4	10 006	1,8	+24,1	+15,9
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	46 364	9,0	45 534	7,4	54 154	9,5	-1,8	+18,9
Outras actividades de serviços	49 148	9,6	56 227	9,1	36 047	6,3	+14,4	-35,9
Sem classificação	2 137	0,4	1 878	0,3	298	0,1	-12,1	-84,1
TOTAL	514 335	100,0	615 495	100,0	571 630	100,0	+19,7	-7,1

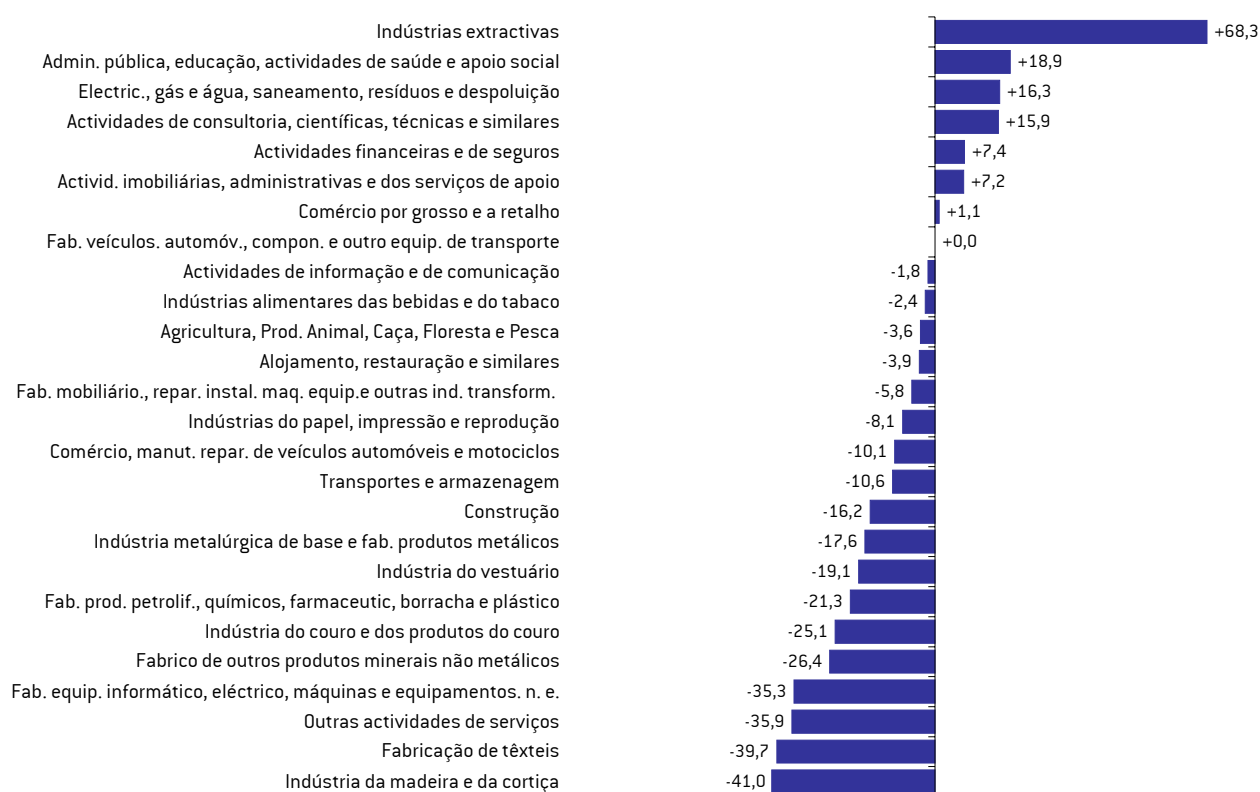
Fonte: IEFP, IP, GEA

Para a evolução favorável do fluxo de desempregados relativamente a 2009 (-7,1%), contribuíram sobretudo as actividades económicas do sector da “Indústria”: a “Indústria da madeira e da cortiça” (-41%), “Fabricação de têxteis” (-39,7%), “Fabrico de equipamento informático, eléctrico, máquinas e equipamentos” (-35,3%). Como se pode constatar, o ano de 2010, mostra uma diminuição no número de inscrições provenientes em quase todas actividades económicas dos principais sectores económicos, ao contrário do observado nas variações homólogas de 2009/2008. Dos poucos aumentos homólogos sofridos destacam-se como os mais elevados os registados nas “Indústrias extractivas” (+68,3%), na “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (+18,9%), na “Electricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (+16,3%) e nas “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+15,9%).

DESEMPREGADOS INSCRITOS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO - CONTINENTE

VARIAÇÃO 2010/2009 (ORDEM DECRESCENTE)

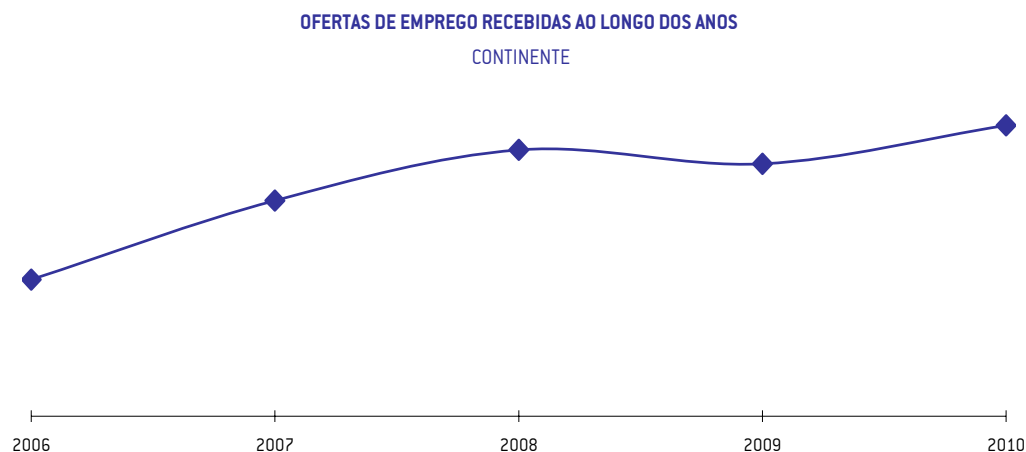
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO



Fonte: IEFP, IP.,GEA

2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

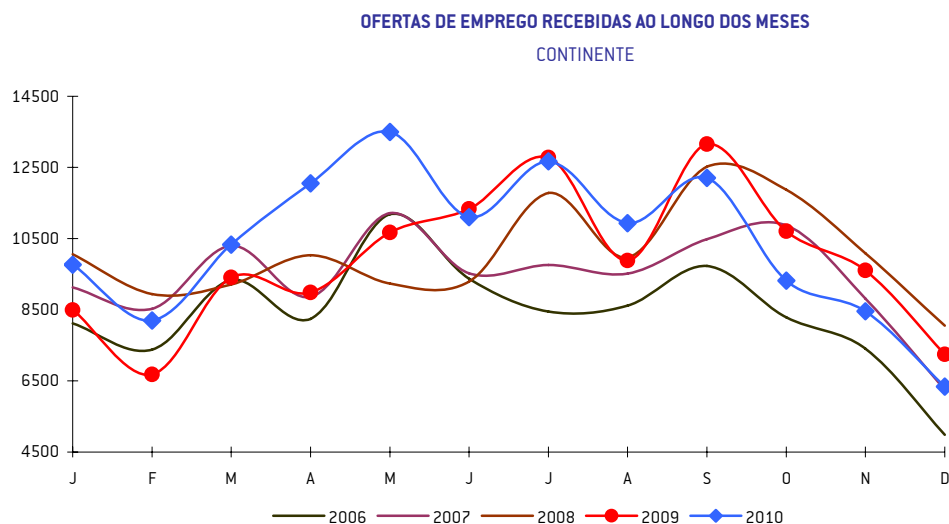
As ofertas de emprego recebidas nos CTE do Continente, durante o ano de 2010, ascenderam a 124 851, mais 5 916 ofertas do que no ano homólogo, retomando assim o aumento do número de ofertas que tinha sido quebrado em 2009. De notar que o montante de ofertas registado em 2010 revelou-se o mais elevado dos últimos 5 anos.



Fonte: IEFP, IP.,GEA

Analisando o volume mensal de ofertas de emprego, em 2010, denota-se que o mês de Maio se destaca com 13 499 de ofertas recebidas. Em contrapartida, em Dezembro o conjunto das ofertas somava apenas 6 341. Considerando o período de 2006 a 2010, numa perspectiva trimestral, assiste-se a uma maior entrada de ofertas no 2º trimestre e a uma quebra no seu número no 4º trimestre. Na transição de 2009 para 2010, as principais subidas no número de ofertas recebidas aconteceram nos meses de Abril e Maio, + 34,1% e +26,5% respectivamente.

Embora seja variável o montante de ofertas registadas mensalmente nos vários anos em observação, podemos afirmar que é comum a todos uma quebra no final de cada ano, como facilmente se constata no gráfico que se segue, aspecto que está em sintonia com a evolução decrescente do fluxo de desempregados inscritos nesse período. Em termos de média mensal, em 2010 o valor médio das ofertas atingiu 10 404, o que se traduz em +5,0% em comparação com o ano transacto.



Fonte: IEFP, IP, GEA

Circunscrevendo a análise às 5 regiões, conclui-se que o Norte e Centro distinguem-se das restantes por lhes pertencer a maior fatia das ofertas. Com efeito, em 2010, o Norte registou 47 962 e o Centro 32 582, o que corresponde a cerca de 64,5% face ao total de ofertas alcançado no Continente.

Num cenário evolutivo, e efectuando a comparação de 2010 com 2009, sobressai o aumento verificado na região Centro (+12,4%), e logo a seguir, o Norte e o Alentejo receberam cerca de 7% de ofertas de emprego. Fora do contexto dos acréscimos no volume de ofertas está o Algarve (-12%) e Lisboa e VT (-2,5%), que pela análise do biénio 2009-2008 continuam a ser as regiões com menos ofertas recebidas.

OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR REGIÃO								
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO								
	2008	%	2009	%	2010	%	Var. %	
							2009/2008	2010/2009
CONTINENTE	121 066	100,0	118 935	100,0	124 851	100,0	-1,8	+5,0
Norte	41 338	34,1	44 532	37,4	47 962	38,4	+7,7	+7,7
Centro	29 189	24,1	28 989	24,4	32 582	26,1	-0,7	+12,4
Lisboa V. Tejo	31 611	26,1	28 436	23,9	27 733	22,2	-10,0	-2,5
Alentejo	8 356	6,9	8 571	7,2	9 174	7,3	+2,6	+7,0
Algarve	10 572	8,7	8 407	7,1	7 400	5,9	-20,5	-12,0

Fonte: IEFP, IP, GEA

No que se refere às profissões que, durante o ano de 2010, constituíram o principal alvo das ofertas de emprego dirigidas aos CTE do Continente, evidenciam-se os seguintes grupos profissionais: o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,6%), os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (11,5%), os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (9,9%), os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,6%), “Operários, artífices e trabalhadores da indústria extractiva e construção civil” (7,1%) e os

“Manequins, vendedores e demonstradores” [6,3%]. No conjunto, representam 64,0% das ofertas de emprego recebidas.

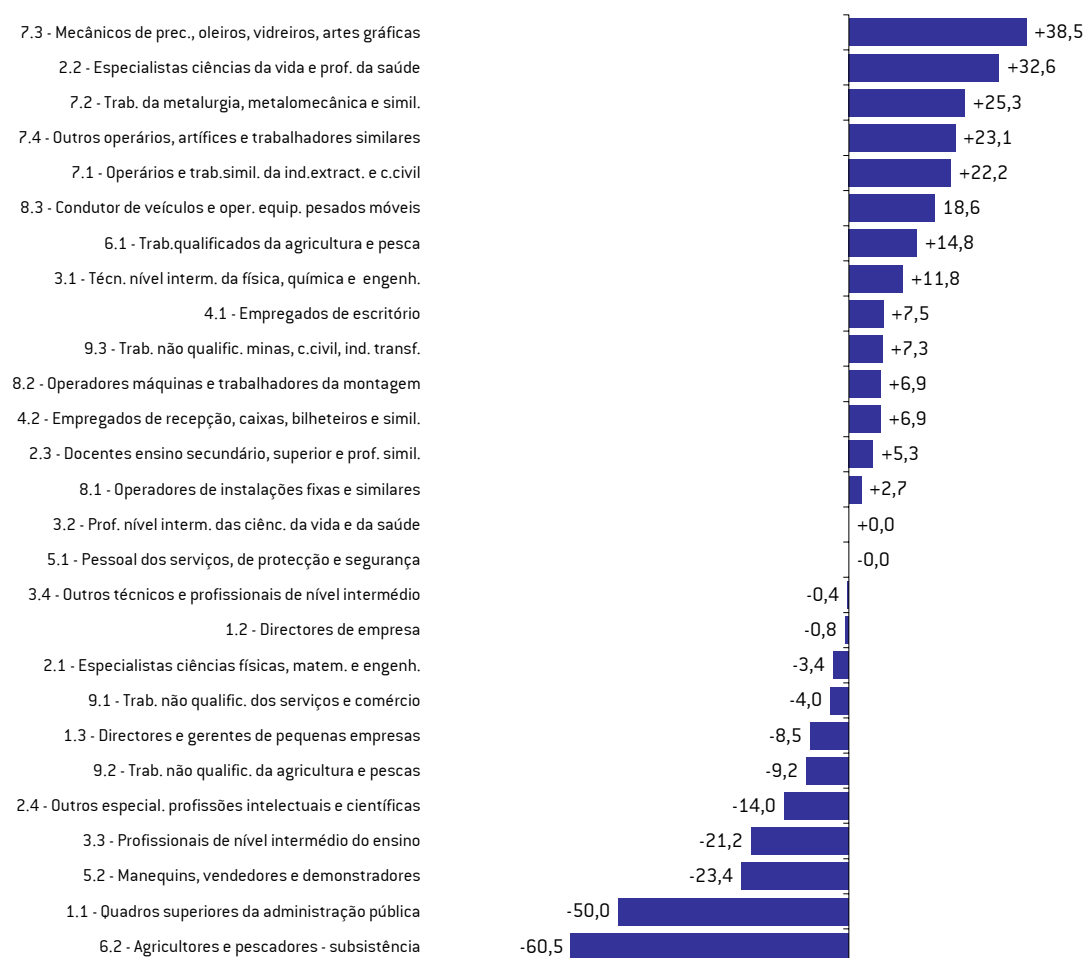
Do confronto dos dados das ofertas por profissões, no último triénio, destacam-se determinados grupos profissionais que mais contribuíram com ofertas como são os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares (+ 2 455), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (+1 608), “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (+1 442) e “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (+1 198). Pelo contrário, os seguintes grupos profissionais viram diminuir o número de ofertas nos últimos três anos: “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (-1 749), “Empregados de escritório” (- 1 554) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (- 1 103). Por este motivo, nota-se que neste triénio existem diferenças em relação ao peso das ofertas nos grupos profissionais como os “Empregados de Escritório” e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil”, que no primeiro caso viu diminuir sua representatividade sobre o total das ofertas recebidas em contrapartida ao outro grupo profissional.

OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR PROFISSÃO								
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO								
CONTINENTE								
	2008		2009		2010		Var. %	
		%		%		%	2009/2008	2010/2009
1.1 - Quadros superiores da administração pública	6	0,0	8	0,0	4	0,0	+33,3	-50,0
1.2 - Directores de empresa	238	0,2	238	0,2	236	0,2	+0,0	-0,8
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	152	0,1	130	0,1	119	0,1	-14,5	-8,5
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	1 024	0,8	1 003	0,8	969	0,8	-2,1	-3,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	310	0,3	331	0,3	439	0,4	+6,8	+32,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	298	0,2	531	0,4	559	0,4	+78,2	+5,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	1 045	0,9	1 198	1,0	1 030	0,8	+14,6	-14,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	3 057	2,5	2 760	2,3	3 085	2,5	-9,7	+11,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	465	0,4	440	0,4	440	0,4	-5,4	+0,0
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	485	0,4	532	0,4	419	0,3	+9,7	-21,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	4 351	3,6	4 850	4,1	4 833	3,9	+11,5	-0,4
4.1 - Empregados de escritório	8 815	7,3	6 755	5,7	7 261	5,8	-23,4	+7,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 550	2,9	3 122	2,6	3 338	2,7	-12,1	+6,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	23 089	19,1	24 532	20,6	24 531	19,6	+6,2	-0,0
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	9 657	8,0	10 320	8,7	7 908	6,3	+6,9	-23,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	5 050	4,2	4 788	4,0	5 496	4,4	-5,2	+14,8
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	7	0,0	38	0,0	15	0,0	0,0	-60,5
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8 095	6,7	7 224	6,1	8 826	7,1	-10,8	+22,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	7 201	5,9	5 848	4,9	7 326	5,9	-18,8	+25,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	320	0,3	353	0,3	489	0,4	+10,3	+38,5
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 902	8,2	10 037	8,4	12 357	9,9	+1,4	+23,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	514	0,4	473	0,4	486	0,4	-8,0	+2,7
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 973	2,5	3 901	3,3	4 171	3,3	+31,2	+6,9
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 765	3,1	3 069	2,6	3 640	2,9	-18,5	+18,6
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	13 104	10,8	12 504	10,5	12 001	9,6	-4,6	-4,0
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	882	0,7	610	0,5	554	0,4	-30,8	-9,2
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	12 711	10,5	13 340	11,2	14 319	11,5	+4,9	+7,3
TOTAL	121 066	100,0	118 935	100,0	124 851	100,0	-1,8	+5,0

Fonte: IEFP, IP, GEA

Observando as variações homólogas dos grupos profissionais verifica-se que os que tiveram os maiores acréscimos no volume de ofertas foram os provenientes dos “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros, artes gráficas” (+38,5%), “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (+32,6%), “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (+25,3%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (+23,1%) e “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” (+22,2%). Por outro lado, dos grupos de profissões que reduziram a oferta de postos de trabalho destacam-se os “Agricultores e pescadores – subsistência” (-60,5%), “Quadros superiores da administração pública” (-50,0%); “Manequins, vendedores e demonstradores” (-23,4%) e “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-21,2%).

OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS, POR PROFISSÃO - CONTINENTE
VARIAÇÃO 2010/2009 (ORDEM DECRESCENTE)
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO



Fonte: IEFP, IP, GEA

Da análise regional, conclui-se que o grupo profissional “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” aparece como profissão dominante das ofertas de emprego comunicadas durante o ano de 2010 em todas as regiões, assumindo o maior peso no Algarve (35,6%). Para além desta predominância, outros grupos profissionais se destacam em cada uma das regiões com maior número de postos de trabalho disponíveis: no Norte, os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (19,7%) e os “Trabalhadores não qualificados da minas, construção civil e indústria transformadora” (13,1%); no Alentejo os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (26,8%); no Algarve os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (22,7%). Há ainda a referir a relevância dos “Manequins, vendedores e demonstradores” (7,8%) nas ofertas comunicadas no Algarve e, em Lisboa e VT, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,4%).

ESTRUTURA DAS OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR PROFISSÃO, SEGUNDO A REGIÃO

MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

CONTINENTE	2010											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
1.1 - Quadros superiores da administração pública	4	0,0	0	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
1.2 - Directores de empresa	236	0,2	61	0,1	73	0,2	79	0,3	12	0,1	11	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	119	0,1	41	0,1	17	0,1	45	0,2	5	0,1	11	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	969	0,8	368	0,8	274	0,8	237	0,9	47	0,5	43	0,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	439	0,4	176	0,4	137	0,4	75	0,3	40	0,4	11	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	559	0,4	251	0,5	184	0,6	70	0,3	27	0,3	27	0,4
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	1 030	0,8	375	0,8	268	0,8	283	1,0	53	0,6	51	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	3 085	2,5	993	2,1	941	2,9	838	3,0	143	1,6	170	2,3
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	440	0,4	61	0,1	301	0,9	51	0,2	16	0,2	11	0,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	419	0,3	130	0,3	91	0,3	167	0,6	8	0,1	23	0,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	4 833	3,9	1 968	4,1	976	3,0	1 390	5,0	270	2,9	229	3,1
4.1 - Empregados de escritório	7 261	5,8	2 541	5,3	1 579	4,8	2 571	9,3	260	2,8	310	4,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	3 338	2,7	1 125	2,3	789	2,4	844	3,0	190	2,1	390	5,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	24 531	19,6	7 108	14,8	6 173	18,9	7 049	25,4	1 570	17,1	2 631	35,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 908	6,3	2 477	5,2	2 191	6,7	2 315	8,3	348	3,8	577	7,8
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	5 496	4,4	673	1,4	906	2,8	1 245	4,5	2 455	26,8	217	2,9
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	15	0,0	2	0,0	11	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	8 826	7,1	4 229	8,8	2 175	6,7	1 447	5,2	695	7,6	280	3,8
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	7 326	5,9	2 938	6,1	2 399	7,4	1 436	5,2	349	3,8	204	2,8
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	489	0,4	95	0,2	263	0,8	125	0,5	5	0,1	1	0,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	12 357	9,9	9 433	19,7	1 673	5,1	873	3,1	269	2,9	109	1,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	486	0,4	148	0,3	214	0,7	74	0,3	34	0,4	16	0,2
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	4 171	3,3	1 785	3,7	1 713	5,3	395	1,4	249	2,7	29	0,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 640	2,9	1 234	2,6	1 203	3,7	775	2,8	277	3,0	151	2,0
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	12 001	9,6	3 361	7,0	2 875	8,8	3 167	11,4	920	10,0	1 678	22,7
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	554	0,4	95	0,2	353	1,1	53	0,2	33	0,4	20	0,3
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	14 319	11,5	6 294	13,1	4 801	14,7	2 127	7,7	898	9,8	199	2,7
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	124 851	100,0	47 962	100,0	32 582	100,0	27 733	100,0	9 174	100,0	7 400	100,0

Fonte: IEFP, IP, GEA

No que respeita à actividade económica, as ofertas de emprego recolhidas em 2010 tiveram como principal destino o sector terciário (64,1%), cabendo ao sector da “Indústria, energia, água e construção” cerca de 31,3% e uma fracção mais reduzida à “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (4,4%), distribuição que se mantém de anos anteriores. De 2009 para 2010 assistiu-se a aumentos das ofertas comunicadas nos sectores primário (+19,8%) e secundário (+20,9%) em oposição ao sector terciário que regista menos ofertas (-1%). Contudo, se observarmos o comportamento destes sectores na variação homóloga de 2009/2008 constata-se uma inversão da tendência registada actualmente, com menos ofertas no sector primário e secundário e mais ofertas no sector terciário.

Através de uma leitura mais desagregada dos dados, é possível verificar que foram as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (18,5%), seguidas dos subsectores do “Alojamento, restauração e similares” (14,4%) e “Comércio por grosso e a retalho” (12,7%), as mais preponderantes de entre as ofertas obtidas. No sector secundário, a “Construção” surge em primeiro lugar (10%), seguida da “Indústria do vestuário” (4,7%), “Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco” (3,1%) e “Indústria metalúrgica de base e fabrico produtos metálicos” (3%).

OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA

MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

CONTINENTE

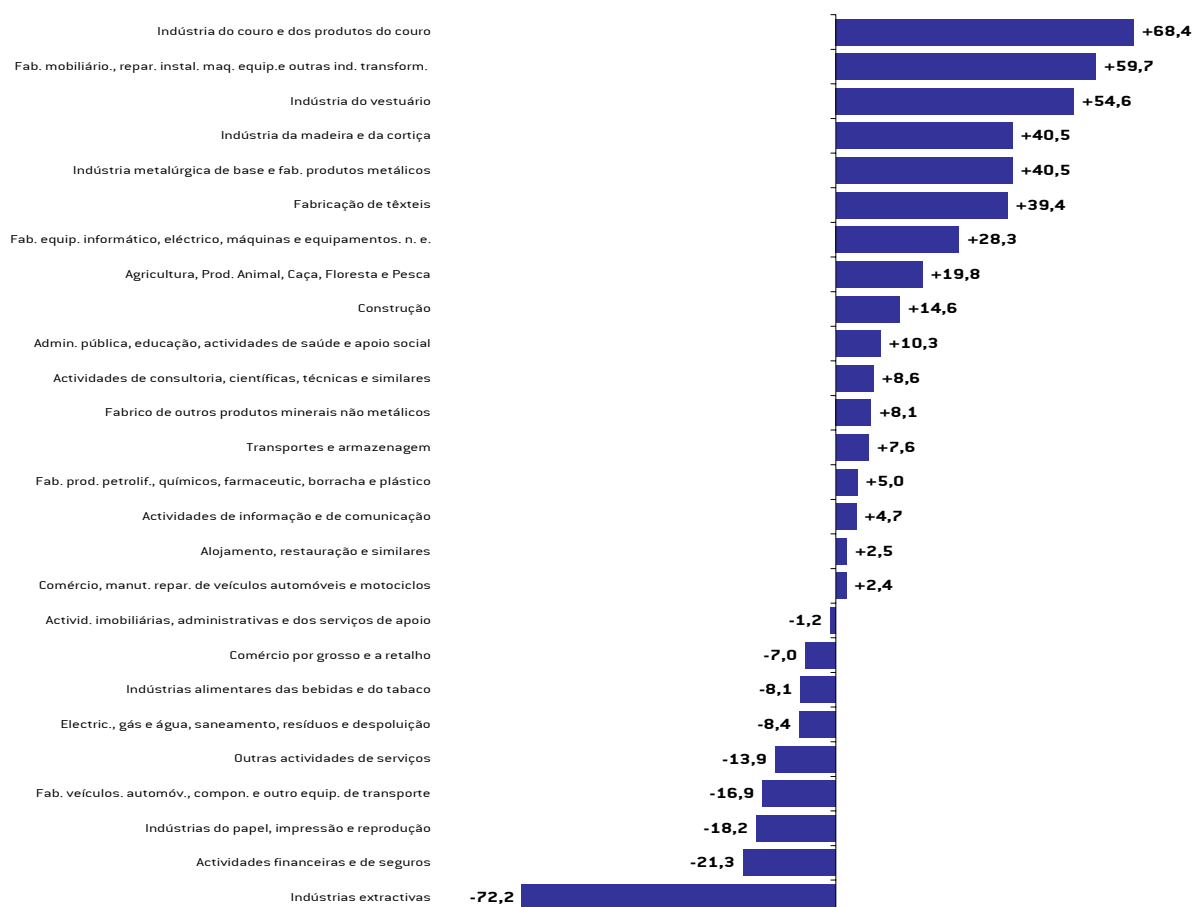
	2008	%	2009	%	2010	%	Var.%	
							2009/2008	2010/2009
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	5 007	4,1	4 603	3,9	5 516	4,4	-8,1	+19,8
Indústria, Energia e Água e Construção	35 175	29,1	32 301	27,2	39 062	31,3	-8,2	+20,9
Indústrias extractivas	220	0,2	803	0,7	223	0,2	+265,0	-72,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 814	3,2	4 174	3,5	3 837	3,1	+9,4	-8,1
Fabricação de têxteis	1 239	1,0	1 207	1,0	1 682	1,3	-2,6	+39,4
Indústria do vestuário	4 697	3,9	3 780	3,2	5 844	4,7	-19,5	+54,6
Indústria do couro e dos produtos do couro	1 822	1,5	1 950	1,6	3 283	2,6	+7,0	+68,4
Indústria da madeira e da cortiça	1 034	0,9	849	0,7	1 193	1,0	-17,9	+40,5
Indústrias do papel, impressão e reprodução	511	0,4	511	0,4	418	0,3	+0,0	-18,2
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	818	0,7	1 062	0,9	1 115	0,9	+29,8	+5,0
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	1 081	0,9	893	0,8	965	0,8	-17,4	+8,1
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	3 551	2,9	2 634	2,2	3 701	3,0	-25,8	+40,5
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	1 209	1,0	959	0,8	1 230	1,0	-20,7	+28,3
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	956	0,8	771	0,6	641	0,5	-19,4	-16,9
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip. e outras ind. transform.	1 086	0,9	1 155	1,0	1 844	1,5	+6,4	+59,7
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	576	0,5	677	0,6	620	0,5	+17,5	-8,4
Construção	12 561	10,4	10 876	9,1	12 466	10,0	-13,4	+14,6
Serviços	79 508	65,7	80 836	68,0	80 036	64,1	+1,7	-1,0
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motocicletas	2 202	1,8	2 445	2,1	2 504	2,0	+11,0	+2,4
Comércio por grosso e a retalho	18 100	15,0	17 114	14,4	15 911	12,7	-5,4	-7,0
Transportes e armazenagem	2 072	1,7	1 903	1,6	2 047	1,6	-8,2	+7,6
Alojamento, restauração e similares	18 604	15,4	17 557	14,8	17 990	14,4	-5,6	+2,5
Actividades de informação e de comunicação	1 183	1,0	1 111	0,9	1 163	0,9	-6,1	+4,7
Actividades financeiras e de seguros	269	0,2	291	0,2	229	0,2	+8,2	-21,3
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	20 703	17,1	23 372	19,7	23 089	18,5	+12,9	-1,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 843	2,3	2 560	2,2	2 781	2,2	-10,0	+8,6
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	6 478	5,4	7 667	6,4	8 455	6,8	+18,4	+10,3
Outras actividades de serviços	7 054	5,8	6 816	5,7	5 867	4,7	-3,4	-13,9
Sem classificação	1 376	1,1	1 195	1,0	237	0,2	-13,2	-80,2
TOTAL	121 066	100,0	118 935	100,0	124 851	100,0	-1,8	+5,0

Fonte: IEFP, IP, GEA

A comparação com o ano anterior evidencia variações positivas mais substanciais nas ofertas das actividades económicas, sobretudo nas inerentes ao sector secundário: “Indústria do couro” (+68,4%), “Fabrico de mobiliário, reparação e instalações de máquinas e outra indústrias transformadoras” (+59,7%), “Indústria do vestuário” (+54,6%), “Indústria da madeira e da cortiça” (+40,5%) e “Indústria metalúrgica de base e fabrico de produtos metálicos” (+40,5%). Em sentido oposto, e em menor número, das actividades económicas com variação negativa sobressaem as “Indústrias extractivas” (-72,2%), “Actividades financeiras e de seguros” (-21,3%), “Indústria do papel, impressão e reprodução” (-18,2%), “Fabrico de veículos automóveis e componentes” (-16,9%).

Das análises realizadas verifica-se que, tal como na observações às ofertas por grupos profissionais, as mais expressivas variações homólogas de ofertas, com aumentos ou diminuições, estas ocorreram na maior parte em actividade económicas com pouca representatividade no total das ofertas recebidas. Porém, observa-se que na variação homóloga de 2010/2009 os maiores acréscimos de ofertas comunicadas foram contabilizadas em actividades económicas com forte representatividade, como são os casos da “Indústria do vestuário” (+54,6%) e da “Construção” (+14,6%).

OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS, POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO - CONTINENTE
VARIAÇÃO 2010/2009 (ORDEM DECRESCENTE)
 MOVIMENTO AO LONGO DO ANO



Fonte: IEFP, IP,GEA

As ofertas emitidas ao longo de 2010 reflectem um predomínio dos “Serviços” em todas as regiões, com o Algarve a assumir o peso relativo mais significativo (86,1%), logo seguido de Lisboa VT com 75,8%. O sector secundário ocupa a 2ª posição, com destaque para a região Norte (43,6%) e Centro (31%) - à excepção do Alentejo onde foi substituído pelo sector primário (25,6%).

ESTRUTURA DAS OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, SEGUNDO A REGIÃO												
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO												
CONTINENTE	2010											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	5 516	4,4	672	1,4	1 105	3,4	1 251	4,5	2 345	25,6	143	1,9
Indústria, Energia e Água e Construção	39 062	31,3	20 908	43,6	10 108	31,0	5 425	19,6	1 746	19,0	875	11,8
Indústrias extractivas	223	0,2	79	0,2	92	0,3	15	0,1	36	0,4	1	0,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 837	3,1	1 191	2,5	1 217	3,7	795	2,9	507	5,5	127	1,7
Fabricação de têxteis	1 682	1,3	1 266	2,6	349	1,1	23	0,1	41	0,4	3	0,0
Indústria do vestuário	5 844	4,7	5 000	10,4	690	2,1	143	0,5	5	0,1	6	0,1
Indústria do couro e dos produtos do couro	3 283	2,6	3 214	6,7	24	0,1	45	0,2	0	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	1 193	1,0	554	1,2	422	1,3	147	0,5	41	0,4	29	0,4
Indústrias do papel, impressão e reprodução	418	0,3	182	0,4	97	0,3	131	0,5	2	0,0	6	0,1
Fab. prod. petrolif., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	1 115	0,9	330	0,7	507	1,6	216	0,8	58	0,6	4	0,1
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	965	0,8	156	0,3	525	1,6	244	0,9	22	0,2	18	0,2
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	3 701	3,0	1 451	3,0	1 467	4,5	592	2,1	160	1,7	31	0,4
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	1 230	1,0	599	1,2	359	1,1	197	0,7	69	0,8	6	0,1
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	641	0,5	291	0,6	235	0,7	81	0,3	25	0,3	9	0,1
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip.e outras ind. transform.	1 844	1,5	922	1,9	671	2,1	209	0,8	20	0,2	22	0,3
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	620	0,5	210	0,4	150	0,5	204	0,7	21	0,2	35	0,5
Construção	12 466	10,0	5 463	11,4	3 303	10,1	2 383	8,6	739	8,1	578	7,8
Serviços	80 036	64,1	26 272	54,8	21 294	65,4	21 030	75,8	5 069	55,3	6 371	86,1
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	2 504	2,0	861	1,8	717	2,2	744	2,7	83	0,9	99	1,3
Comércio por grosso e a retalho	15 911	12,7	5 049	10,5	4 076	12,5	5 063	18,3	757	8,3	966	13,1
Transportes e armazenagem	2 047	1,6	586	1,2	702	2,2	595	2,1	98	1,1	66	0,9
Alojamento, restauração e similares	17 990	14,4	4 812	10,0	4 142	12,7	4 433	16,0	1 314	14,3	3 289	44,4
Actividades de informação e de comunicação	1 163	0,9	389	0,8	239	0,7	471	1,7	18	0,2	46	0,6
Actividades financeiras e de seguros	229	0,2	84	0,2	63	0,2	73	0,3	6	0,1	3	0,0
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	23 089	18,5	9 761	20,4	6 601	20,3	3 894	14,0	1 837	20,0	996	13,5
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 781	2,2	795	1,7	614	1,9	992	3,6	226	2,5	154	2,1
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	8 455	6,8	2 297	4,8	2 817	8,6	2 602	9,4	468	5,1	271	3,7
Outras actividades de serviços	5 867	4,7	1 638	3,4	1 323	4,1	2 163	7,8	262	2,9	481	6,5
Sem classificação	237	0,2	110	0,2	75	0,2	27	0,1	14	0,2	11	0,1
TOTAL	124 851	100,0	47 962	100,0	32 582	100,0	27 733	100,0	9 174	100,0	7 400	100,0

Fonte: IEFP, IP,GEA

Analisando com mais detalhe a dimensão regional das ofertas comunicadas recebidas em 2010 salienta-se o seguinte:

- No Norte, as ofertas recebidas concentraram-se mais nas “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (20,4%), na “Construção” (11,4%), no “Comércio por grosso e a retalho” (10,5%), na “Indústria do vestuário” (10,45) e no “Alojamento, restauração e similares” (10%);

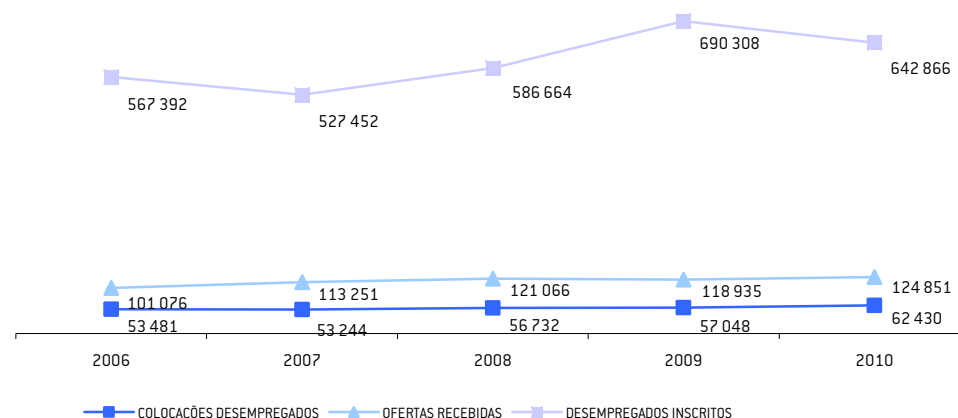
- No Centro, as ofertas incidiram sobretudo nos subsectores das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (20,3%), no “Alojamento, restauração e similares” (12,7%), no “Comércio por grosso e a retalho” (12,5%) e na “Construção” (10,1%);
- Em Lisboa VT, o destaque vai para o “Comércio por grosso e a retalho” (18,6%), o “Alojamento, restauração e similares” (16%) e as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (14%);
- No Alentejo as ofertas, para além das do sector primário, dirigiram-se maioritariamente às “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (20%), seguindo-se o “Alojamento, restauração e similares” (14,3%), o “Comércio por grosso e a retalho” (8,3%) e a “Construção” (8,1%).
- Por último, no Algarve, o subsector do “Alojamento, restauração e similares” foi o que mais se evidenciou (com 44,4%), demarcando-se assim dos restantes, o que não surpreende na medida em que se trata de uma região fortemente marcada pelo turismo. Mais afastadas mas com um peso razoável, apresentam-se as “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (13,5%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (13,1%).

2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Ao longo do ano de 2010 realizaram-se, através dos Centros de Emprego do Continente, 66 485 colocações no mercado de trabalho, das quais 62 430 correspondem a desempregados colocados (cerca de 94% do total de colocações efectuadas).

No que respeita à evolução do ajustamento entre a procura e a oferta de emprego, no decurso dos últimos 5 anos, observa-se um aumento gradual dos desempregados colocados desde 2008, assistindo-se a uma subida mais acentuada de 2009 para 2010 (+5 382, equivalente a +9,4%). Foi precisamente neste último ano que as ofertas comunicadas pelas entidades empregadoras mais cresceram, registando-se um acréscimo de 5 916; ou seja, +5%, enquanto que o número de desempregados que se inscreveram ao longo do ano diminuiu (-47 442, ou seja, -6,9%).

**DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS EFECTUADAS AO LONGO DOS ANOS
CONTINENTE**



Uma ilação que se pode tirar é que 2010 foi um ano em que se recuperou o montante de ofertas de emprego recebidas pelos Serviços, o qual apresentava uma tendência crescente de 2006 a 2008, invertendo-se em 2009 com uma ligeira quebra. Por outro lado, o fluxo de desempregados sofreu uma contracção na transição para 2010, contrariando o crescimento manifestado a partir de 2008.

A nível regional e, à semelhança do que se tem verificado de ano para ano, o Norte continua a evidenciar-se com maior número de desempregados colocados [34,9%], seguindo-se o Centro [31,4%] e, um pouco mais distante, Lisboa VT [20,5%]. Conclui-se, deste modo, que perto de 87% das colocações realizadas relativamente aos utentes em situação de desemprego, se concentraram nestas três regiões do Continente. Em termos evolutivos, houve um acompanhamento generalizado da subida global desta variável, na passagem de 2009 para 2010, sendo que o aumento percentual mais elevado ocorreu no Centro e no Alentejo, com +14,6% e +11,9%, respectivamente. A região do Algarve merece destaque pelo facto de apresentar o crescimento mais baixo (+1,4%), neste período.

COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS POR REGIÃO							
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO							
	2008	%	2009	%	2010	%	Var.% 2010/2009
CONTINENTE	56 732	100,0	57 048	100,0	62 430	100,0	+9,4
NORTE	17 017	30,0	20 069	35,2	21 774	34,9	+8,5
CENTRO	18 014	31,8	17 107	30,0	19 613	31,4	+14,6
LISBOA VT	13 422	23,7	12 110	21,2	12 769	20,5	+5,4
ALENTEJO	3 591	6,3	3 840	6,7	4 297	6,9	+11,9
ALGARVE	4 688	8,3	3 922	6,9	3 977	6,4	+1,4

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Passamos agora à caracterização dos desempregados que conseguiram, durante o ano de 2010, uma colocação no mercado de trabalho, por intermédio da Rede de Centros de Emprego do IEFP.

Com base no quadro que se segue, constata-se que as colocações de desempregados, em 2010, abrangem sobretudo mulheres (56,7%), adultos entre 35 e 54 anos (42,1%), candidatos que procuram um novo emprego (90,9%), detentores de escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico (40,9%) e com tempo de inscrição inferior a 1 ano (83,4%).

Atendendo ao perfil-tipo dos desempregados colocados, é possível identificar alguns constrangimentos por parte dos Serviços, no que respeita à função colocação. Efectivamente, existem determinados públicos que, pelas características que apresentam, tornam mais difícil o processo de ajustamento e, conseqüentemente, a respectiva colocação no mercado de trabalho, a saber: o segmento jovem que, tendencialmente, é o que procura uma primeira inserção no mundo laboral; os desempregados que não possuem escolaridade, ou que detêm um baixo nível de habilitações escolares, bem como os mais habilitados (diplomados do Ensino Superior); e, também, os desempregados que permanecem mais tempo nos ficheiros (1 ano ou mais).

ESTRUTURA DAS COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS		
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO		
CONTINENTE	2010	
	Colocações de Desempregados	%
Género		
Homens	27 040	43,3
Mulheres	35 390	56,7
Idade		
<25 anos	13 670	21,9
25-34 anos	19 984	32,0
35-54 anos	26 263	42,1
55 anos e +	2 513	4,0
Situação face à Procura de Emprego		
1º Emprego	5 654	9,1
Novo Emprego	56 776	90,9
Habilitações		
Nenhum nível de instrução	1 353	2,2
Básico – 1º ciclo	10 497	16,8
Básico – 2º ciclo	13 678	21,9
Básico – 3º ciclo	18 085	29,0
Secundário	15 476	24,8
Superior	3 341	5,4
Tempo de Inscrição		
< 1 ano	52 072	83,4
>= 1 ano	10 358	16,6
TOTAL	62 430	100,0
Fonte: IEFP, I.P., GEA		

A actividade económica dos desempregados colocados ao longo de 2010, concentrou-se no sector dos “Serviços”, apresentando um peso de 64,3% face ao total, sendo que os principais subsectores empregadores foram as

“Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” (11 105; 17,8%), o “Alojamento, restauração e similares” (8 939; 14,3%), o “Comércio por grosso e a retalho” (8 462; 13,6%) e a “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social” (5 675; 9,1%). A “Indústria” representou, no ano em análise, cerca de 31% das colocações efectuadas do público desempregado, com destaque para a “Construção” (5 466; 8,8%), seguida da “Indústria do vestuário” (3 385; 5,4%). Por seu lado, o “sector primário” registou um contributo de apenas 4,2% no conjunto das colocações realizadas em 2010 e que abrangeram os desempregados inscritos.

Em termos anuais, e mais concretamente, nos últimos 3 anos, em alguns subsectores do tecido económico português tem sido crescente o número de desempregados colocados, tal é o caso da “Fabricação de têxteis”, da “Indústria do couro e dos produtos do couro”, do “Fabrico de produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, borrachas e plástico”, do “Fabrico de mobiliário, reparação e instalações de máquinas e equipamento e outras indústrias transformadoras”, do “Alojamento, restauração e similares”, das “Actividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio” e da “Administração pública, educação, actividades de saúde e apoio social”. De referir que, também nos sectores primário e terciário, se verificou um crescimento no âmbito das colocações de desempregados desde 2008, ao contrário do secundário, em que se assistiu a um declínio na transição para 2009.

Continuando no cenário evolutivo e, tendo como referência os desempregados colocados, é de realçar o decréscimo ocorrido de 2008 para 2009, nas “Indústrias extractivas” e nas “Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, com -27,9% e -25,7%, respectivamente. A contrastar, a “Indústria do couro e dos produtos do couro” (+30,5%), bem como o “Fabrico de mobiliário, reparação e instalações de máquinas e equipamento e outras indústrias transformadoras” (+29,9%), registaram as variações anuais mais significativas, em termos percentuais. Por sua vez, a passagem de 2009 para 2010 ficou marcada por uma subida de 77,3% nas “Indústrias extractivas”, enquanto que as “Actividades financeiras e de seguros” diminuíram 20,3%.

ESTRUTURA DAS COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS POR ACTIVIDADE ECONÓMICA

MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

CONTINENTE							Var. %	
	2008	%	2009	%	2010	%	2009/2008	2010/2009
Agricultura, Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	2 287	4,0	2 335	4,1	2 629	4,2	2,1	12,6
Indústria, Energia e Água e Construção	16 784	29,6	15 694	27,5	19 443	31,1	-6,5	23,9
Indústrias extractivas	104	0,2	75	0,1	133	0,2	-27,9	77,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	2 257	4,0	2 359	4,1	2 246	3,6	4,5	-4,8
Fabricação de têxteis	592	1,0	637	1,1	905	1,4	7,6	42,1
Indústria do vestuário	2 453	4,3	2 175	3,8	3 385	5,4	-11,3	55,6
Indústria do couro e dos produtos do couro	784	1,4	1 023	1,8	1 389	2,2	30,5	35,8
Indústria da madeira e da cortiça	515	0,9	430	0,8	603	1,0	-16,5	40,2
Indústrias do papel, impressão e reprodução	250	0,4	227	0,4	199	0,3	-9,2	-12,3
Fab. prod. petrolíf., químicos, farmaceutic, borracha e plástico	408	0,7	495	0,9	610	1,0	21,3	23,2
Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	557	1,0	441	0,8	513	0,8	-20,8	16,3
Indústria metalúrgica de base e fab. produtos metálicos	1 713	3,0	1 324	2,3	1 857	3,0	-22,7	40,3
Fab. equip. informático, eléctrico, máquinas e equipamentos. n. e.	626	1,1	531	0,9	621	1,0	-15,2	16,9
Fab. veículos. automóv., compon. e outro equip. de transporte	640	1,1	482	0,8	449	0,7	-24,7	-6,8
Fab. mobiliário., repar. instal. maq. equip. e outras ind. transform.	461	0,8	599	1,0	736	1,2	29,9	22,9
Electric., gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	302	0,5	338	0,6	331	0,5	11,9	-2,1
Construção	5 122	9,0	4 558	8,0	5 466	8,8	-11,0	19,9
Serviços	36 934	65,1	38 302	67,1	40 153	64,3	3,7	4,8
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	959	1,7	867	1,5	1 029	1,6	-9,6	18,7
Comércio por grosso e a retalho	9 432	16,6	8 888	15,6	8 462	13,6	-5,8	-4,8
Transportes e armazenagem	1 060	1,9	884	1,5	1 051	1,7	-16,6	18,9
Alojamento, restauração e similares	8 373	14,8	8 499	14,9	8 939	14,3	1,5	5,2
Actividades de informação e de comunicação	385	0,7	374	0,7	328	0,5	-2,9	-12,3
Actividades financeiras e de seguros	120	0,2	118	0,2	94	0,2	-1,7	-20,3
Activid. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	8 816	15,5	10 506	18,4	11 105	17,8	19,2	5,7
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 224	2,2	909	1,6	1 052	1,7	-25,7	15,7
Admin. pública, educação, actividades de saúde e apoio social	3 913	6,9	4 655	8,2	5 675	9,1	19,0	21,9
Outras actividades de serviços	2 652	4,7	2 602	4,6	2 418	3,9	-1,9	-7,1
Sem classificação	727	1,3	717	1,3	205	0,3	-1,4	-71,4
TOTAL	56 732	100,0	57 048	100,0	62 430	100,0	0,6	9,4

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Na óptica das profissões, os colocados que estavam inscritos como desempregados no ano de 2010, foram integrados em maior número, nos grupos “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (12 569; 20,1%) e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (8 648; 13,9%). Em sentido oposto, os “Quadros superiores da administração pública” e os “Agricultores e pescadores – subsistência” revelam-se menos expressivos face ao total de colocações efectuadas para o público desempregado, não alcançando sequer 1%.

Do ponto de vista de variação anual, e tendo em consideração os dados estatísticos do último triénio, podemos afirmar que em 8 grupos profissionais o número de desempregados colocados pelos Serviços Públicos de Emprego tem vindo a subir, são eles: os “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde”, os “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares”, os “Outros especialistas e profissões intelectuais e científicas”, os “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”, os “Operadores de instalações fixas e similares”, os “Operadores de máquinas e

trabalhadores da montagem” e os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”.

A evolução de 2008 para 2009 pautou-se por um acréscimo percentual considerável no grupo dos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (+97,9%). A descida mais elevada, em termos percentuais, ocorreu nos “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas”, correspondendo a -36%. Na transição de 2009 para 2010, a maior oscilação percentual de sentido ascendente teve lugar no grupo dos “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros e artes gráficas” (+95,1%), seguido dos “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde” (+75,4%). A redução mais substancial, por sua vez, pertenceu aos “Directores e gerentes de pequenas empresas” (-38,6%).

ESTRUTURA DAS COLOCAÇÕES DE DESEMPREGADOS POR PROFISSÃO								
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO								
CONTINENTE	2008	%	2009	%	2010	%	2009/2008	2010/2009
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	-	-	1	0,0	-	-
1.2 - Directores de empresa	63	0,1	51	0,1	51	0,1	-19,0	0,0
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	29	0,1	44	0,1	27	0,0	51,7	-38,6
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	242	0,4	236	0,4	270	0,4	-2,5	14,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	102	0,2	134	0,2	235	0,4	31,4	75,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	95	0,2	188	0,3	287	0,5	97,9	52,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	348	0,6	408	0,7	441	0,7	17,2	8,1
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	996	1,8	797	1,4	1 099	1,8	-20,0	37,9
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	255	0,4	259	0,5	305	0,5	1,6	17,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	251	0,4	326	0,6	246	0,4	29,9	-24,5
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 205	2,1	1 268	2,2	1 118	1,8	5,2	-11,8
4.1 - Empregados de escritório	4 393	7,7	3 478	6,1	3 800	6,1	-20,8	9,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 907	3,4	1 535	2,7	1 659	2,7	-19,5	8,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 819	19,1	11 955	21,0	12 569	20,1	10,5	5,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	5 564	9,8	5 654	9,9	4 597	7,4	1,6	-18,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 183	3,8	2 407	4,2	2 581	4,1	10,3	7,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	-	-	-	-	8	0,0	-	-
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	3 011	5,3	2 938	5,2	3 913	6,3	-2,4	33,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 830	5,0	2 323	4,1	2 944	4,7	-17,9	26,7
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	160	0,3	144	0,3	281	0,5	-10,0	95,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4 978	8,8	4 828	8,5	6 378	10,2	-3,0	32,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	196	0,3	197	0,3	249	0,4	0,5	26,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 577	2,8	2 263	4,0	2 498	4,0	43,5	10,4
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 576	2,8	1 437	2,5	1 674	2,7	-8,8	16,5
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	6 272	11,1	5 807	10,2	6 272	10,0	-7,4	8,0
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	272	0,5	174	0,3	278	0,4	-36,0	59,8
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	7 407	13,1	8 197	14,4	8 648	13,9	10,7	5,5
9.9 - Outras	-	-	-	-	1	0,0	-	-
TOTAL	56 732	100,0	57 048	100,0	62 430	100,0	0,6	9,4

Fonte: IEFP, I.P., GEA

O quadro que a seguir se apresenta permite comparar o comportamento das variáveis responsáveis pelo ajustamento do mercado de trabalho, no ano de 2010, no que respeita à vertente profissional. Deste modo, de entre as profissões existentes, podemos concluir que o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” é o único grupo que assume, em simultâneo, maior peso no desemprego (15,2%), nas ofertas de emprego recebidas (19,6%) e nas colocações da população desempregada (20,1%). Isto reflecte, obviamente, um maior dinamismo do mercado, nas dimensões da

procura, oferta e colocações, em torno deste grupo profissional, ou seja, se por um lado, é a profissão pretendida por grande parte dos desempregados, por outro lado, é a profissão mais comunicada aos Centros de Emprego pelas empresas, facilitando assim o processo de ajustamento no mercado de trabalho.

Ainda neste âmbito, é de salientar o baixo peso no desemprego do grupo correspondente aos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, contrastando com a proporção obtida, quer nas ofertas de emprego quer nas colocações. Por seu turno, os “Empregados de escritório” evidenciam-se na procura de emprego dos desempregados (aparecem em 3º lugar), alcançando uma representatividade mais baixa nas ofertas recolhidas e nas colocações realizadas relativamente a este público.

ESTRUTURA DO MOVIMENTO AO LONGO DO ANO POR PROFISSÃO			
CONTINENTE	2010		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	1,6	0,8	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,9	0,4	0,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1,8	0,4	0,5
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3,5	0,8	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	3,6	2,5	1,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,7	0,4	0,5
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,4	0,3	0,4
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,5	3,9	1,8
4.1 - Empregados de escritório	8,9	5,8	6,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,2	2,7	2,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	15,2	19,6	20,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,4	6,3	7,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,3	4,4	4,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	8,7	7,1	6,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4,6	5,9	4,7
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,4	0,4	0,5
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,2	9,9	10,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,0	3,3	4,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,8	2,9	2,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	10,6	9,6	10,0
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	0,2	0,4	0,4
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	8,8	11,5	13,9
9.9 - Outras	0,0	0,0	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Centrando a análise na taxa anual de satisfação da oferta¹, no Continente, esta atinge, em 2010, 46,5%, o que significa que, para cerca de 100 postos de trabalho disponíveis perto de 47 foram preenchidos com candidatos a emprego.

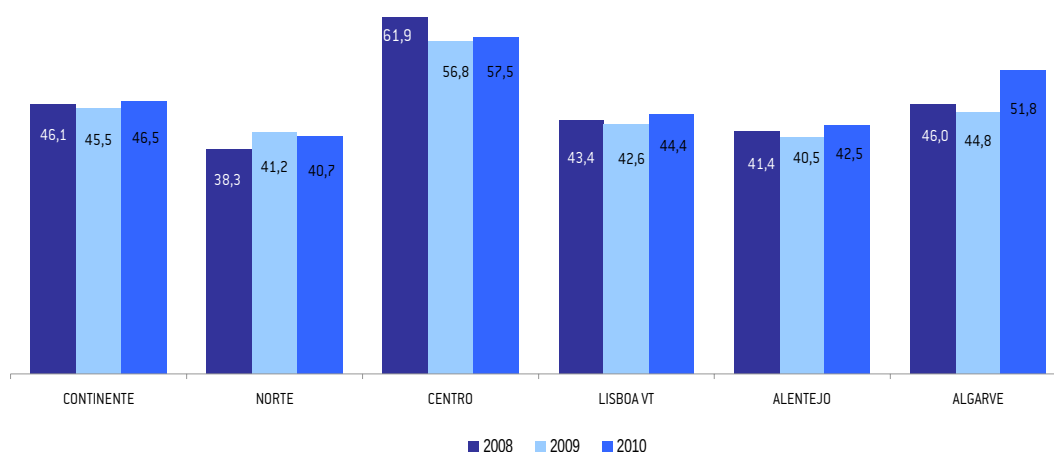
¹ Taxa Anual de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas ao longo do ano / (Ofertas no fim do ano anterior + Ofertas recebidas ao longo do ano) * 100

A nível regional, o Centro e o Algarve distinguiram-se das restantes regiões por apresentarem, no ano em observação, uma capacidade de resposta mais elevada no que concerne ao aproveitamento das ofertas, superando mesmo os níveis alcançados para o Continente, com 57,5% e 51,8%, respectivamente. Com resultados menos favoráveis, temos o Norte (40,7%) e o Alentejo (42,5%).

Comparativamente aos anos anteriores, designadamente 2008 e 2009, assiste-se a uma melhoria deste indicador, ultrapassando em 0,4 pp e 1 pp, respectivamente. A região Centro foi a que apresentou, nestes 2 anos, a melhor taxa de satisfação da oferta, alcançando 61,9% em 2008.

Apenas na região Norte, este rácio entre as ofertas satisfeitas e as ofertas disponíveis não acompanhou a tendência ascendente que caracterizou o Continente na passagem para 2010, correspondendo a uma redução de 0,5 pp relativamente a 2009. O montante de ofertas residuais no fim do ano de 2009 e o elevado fluxo de ofertas recepcionadas durante o ano de 2010, contribuem para este resultado, na medida em que as ofertas satisfeitas ao longo do ano em apreciação até registaram um aumento de cerca de 9%.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE SATISFAÇÃO DA OFERTA POR REGIÃO (%)



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Segundo as profissões, as ofertas satisfeitas em 2010 alcançaram uma proporção mais significativa, nos seguintes grupos: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (20,1%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (13,8%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,2%) e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10%).

Tendo presente a informação estatística anteriormente analisada, é interessante constatar que os 3 primeiros grupos profissionais referidos no parágrafo anterior também se destacaram no movimento do desemprego e das ofertas, ao longo de 2010, surgindo entre as 5 profissões com maior frequência, tanto do lado da procura como do lado da oferta.

De sublinhar, porém, que deste rol de profissões, apenas os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” apresentam um nível de satisfação da oferta superior a 50% (58%), o que poderá indiciar para os restantes grupos profissionais atrás indicados, um subaproveitamento dos postos de trabalho disponíveis

[ofertas em carteira e fluxo de ofertas registado], ou seja, reflectindo assim alguma dificuldade na prossecução do respectivo ajustamento.

É de assinalar, ainda, a maior eficácia da satisfação das ofertas entre os “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (60,9%), como nos mostra o quadro seguinte. Vale a pena reter o facto deste grupo profissional ser pouco representativo no desemprego (0,7%), nas ofertas (0,4%) e nas colocações de desempregados (0,5%). Trata-se, pois, de um grupo de profissões em que há um elevado aproveitamento das ofertas de emprego em “stock” no final de 2009, bem como das que deram entrada durante o ano de 2010. Também com uma taxa anual de satisfação da oferta favorável, temos os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (58%), os “Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (57%), os “Profissionais de nível intermédio do ensino” (54,9%) e os “Manequins, vendedores e demonstradores” (53,8%).

ESTRUTURA DAS OFERTAS SATISFEITAS E DA TAXA DE SATISFAÇÃO DA OFERTA, POR PROFISSÃO			
MOVIMENTO AO LONGO DO ANO			
CONTINENTE	2010		
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa de Satisfação da Oferta [%]
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	16,7
1.2 - Directores de empresa	56	0,1	19,9
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	29	0,0	21,6
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	299	0,4	24,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	249	0,4	50,0
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	296	0,4	39,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	469	0,7	34,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	1 215	1,8	33,0
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	318	0,5	60,9
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	267	0,4	54,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 218	1,8	20,9
4.1 - Empregados de escritório	4 110	6,2	50,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 816	2,7	46,8
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	13 362	20,1	47,7
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	4 905	7,4	53,8
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	2 674	4,0	43,4
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	8	0,0	30,8
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	4 112	6,2	40,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3 215	4,8	38,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	302	0,5	53,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	6 656	10,0	47,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	267	0,4	46,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 662	4,0	57,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 775	2,7	43,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	6 750	10,2	50,0
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	290	0,4	34,0
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	9 163	13,8	58,0
9.9 - Outras	1	0,0	100,0
TOTAL	66 485	100,0	46,5

Fonte: IEFP, I.P., GEA